

TRIBUNAL
DE CONTAS
DE SANTA
CATARINA

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PREFEITO EXERCÍCIO DE 2014



Município de Ponte Alta do Norte

Data de Fundação – 30/03/1992

População: 3.389 habitantes (IBGE - 2013)

PIB: 65,50 (em milhões)

(IBGE - 2012)



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	5
3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	7
3.1. Apuração do resultado orçamentário	7
3.2. Análise do resultado orçamentário	8
3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias	9
4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA	16
4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA	17
4.1. Situação Patrimonial	17
4.2. Análise do resultado financeiro	18
4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos	19
4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira	20
5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES	23
5.1. Saúde	23
5.2. Ensino	25
5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências	25
5.2.2. FUNDEB	27
5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)	30
5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município	30
5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo	31
5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo	33
6. CONSELHOS MUNICIPAIS	34
6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACS – FUNDEB)	35
6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)	36
6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	39
6.3.1. Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA	40
6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)	42
6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)	42

6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)	44
7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR N° 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL N° 7.185/2010	44
8. RESTRIÇÕES APURADAS	49
9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2014.....	51
CONCLUSÃO	51
ANEXO	54
APÊNDICE.....	55

PROCESSO	PCP 15/00159090
UNIDADE	Município de Ponte Alta do Norte
RESPONSÁVEL	Sr. Silvio Granemann Calomeno - Prefeito Municipal
ASSUNTO	Prestação de Contas do Prefeito referente ao ano de 2014
RELATÓRIO N°	1376/2015

INTRODUÇÃO

O Tribunal de Contas de Santa Catarina, no uso de suas competências para a efetivação do controle externo consoante disposto no artigo 31, § 1º, da Constituição Federal e dando cumprimento às atribuições assentes nos artigos 113 da Constituição Estadual e 50 e 54 da Lei Complementar nº 202/2000, procedeu ao exame das Contas apresentadas pelo Município de Ponte Alta do Norte, relativas ao exercício de 2014.

O presente Relatório abrange a análise do Balanço Anual do exercício financeiro de 2014 e as informações dos registros contábeis e de execução orçamentária enviadas por meio eletrônico, buscando evidenciar os resultados alcançados pela Administração Municipal, em atendimento às disposições dos artigos 20 a 26 da Resolução nº TC-16/94, alterada pela Resolução nº TC-77/2013, e artigo 22 da Instrução Normativa nº TC-02/2001, bem como o artigo 3º, I da Instrução Normativa nº TC-04/2004.

A referida análise deu-se basicamente na situação Patrimonial, Financeira e na Execução Orçamentária do Município, não envolvendo o exame de legalidade e legitimidade dos atos de gestão, o resultado de eventuais auditorias oriundas de denúncias, representações e outras, que devem integrar processos específicos, a serem submetidos à apreciação deste Tribunal de Contas.

No que tange a análise da situação Patrimonial e Financeira foram abordados aspectos sobre a composição do Balanço, apuração do resultado financeiro e de quocientes patrimoniais e financeiros para auxiliar a análise dos resultados ao longo dos últimos cinco exercícios.

Registre-se que a média regional indicada no presente relatório corresponde à respectiva Associação de Municípios que abrange Ponte Alta do Norte, sendo que as médias do exercício em análise foram geradas em 27/08/2015 conforme base de dados constituída a partir das informações bimestrais encaminhadas pelos municípios através do Sistema e-Sfinge e as médias dos exercícios anteriores a partir dos dados analisados, julgados ou apreciados por este Tribunal.

Com referência a análise da Gestão Orçamentária tomou-se por base os instrumentos legais do processo orçamentário, a execução do orçamento de forma consolidada a apuração e a evolução do resultado orçamentário, atentando-se para o cumprimento dos limites constitucionais e legais estabelecidos no ordenamento jurídico vigente.

Registra-se que por meio do Ofício n.º 01/2015, datado de 09/09/2015 (protocolo n.º 016371/2015) foi solicitado retorno de competência referente as informações encaminhadas pelo Sistema e-Sfinge dos dados do exercício de 2014. Sendo que, o pedido foi deferido conforme despacho de fl. 212 dos autos.

Em razão deste fato, a análise da execução orçamentário, financeira e dos limites legais ocorreu com base nos novos Anexos do Balanço Geral, os quais foram juntados ao Processo (fls. 216 a 329).

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO¹

O povoamento da região onde se encontra Ponte Alta do Norte começou no início do século XX, com os caboclos e jagunços que lutaram na Guerra do Contestado. Mais tarde, por volta de 1924, chegaram famílias de imigrantes italianos, interessados nas terras férteis, baratas e com madeira abundante. A madeira extraída da região durante as décadas de 1950 e 1960 ajudou a erguer Brasília.

O Município de Ponte Alta do Norte tem uma população estimada em 3.389² habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,69³. O Produto Interno Bruto alcançava o valor de R\$ 65.504.699,00⁴, revelando um PIB per capita à época de R\$ 19.754,13, considerando uma população estimada em 2012 de 3.316 habitantes.

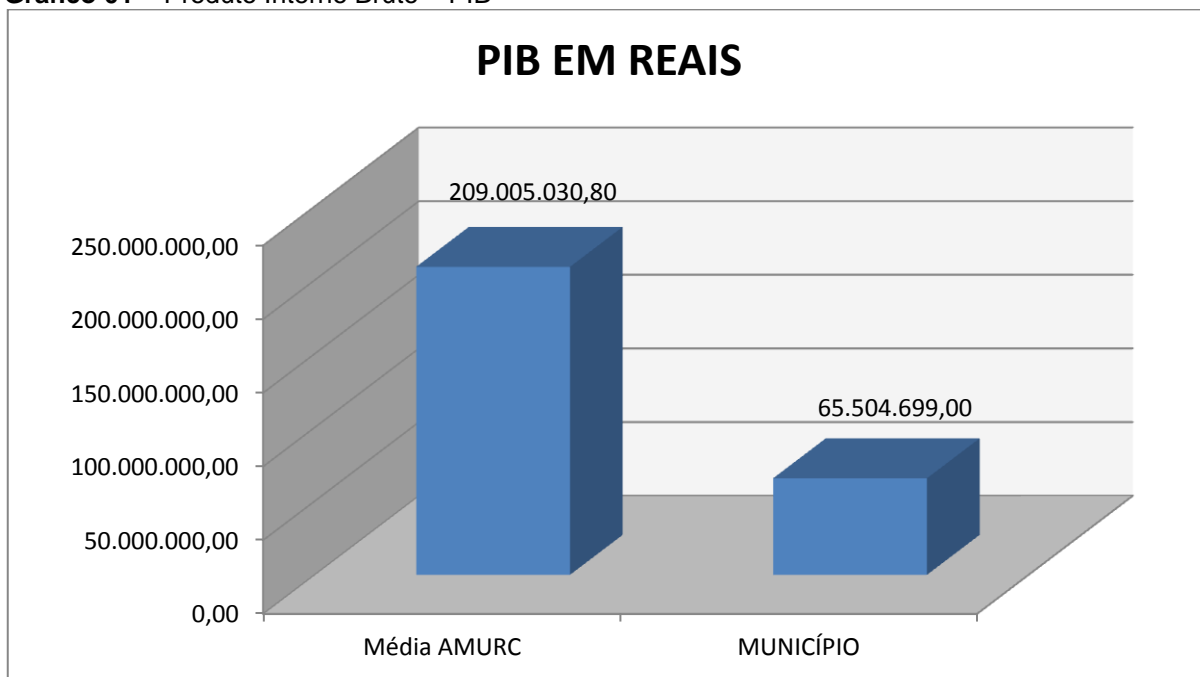
¹ Disponível em: www.sc.gov.br/portalturismo

² IBGE - 2013

³ PNUD - 2010

⁴ Produto Interno Bruto dos Municípios – IBGE/2012

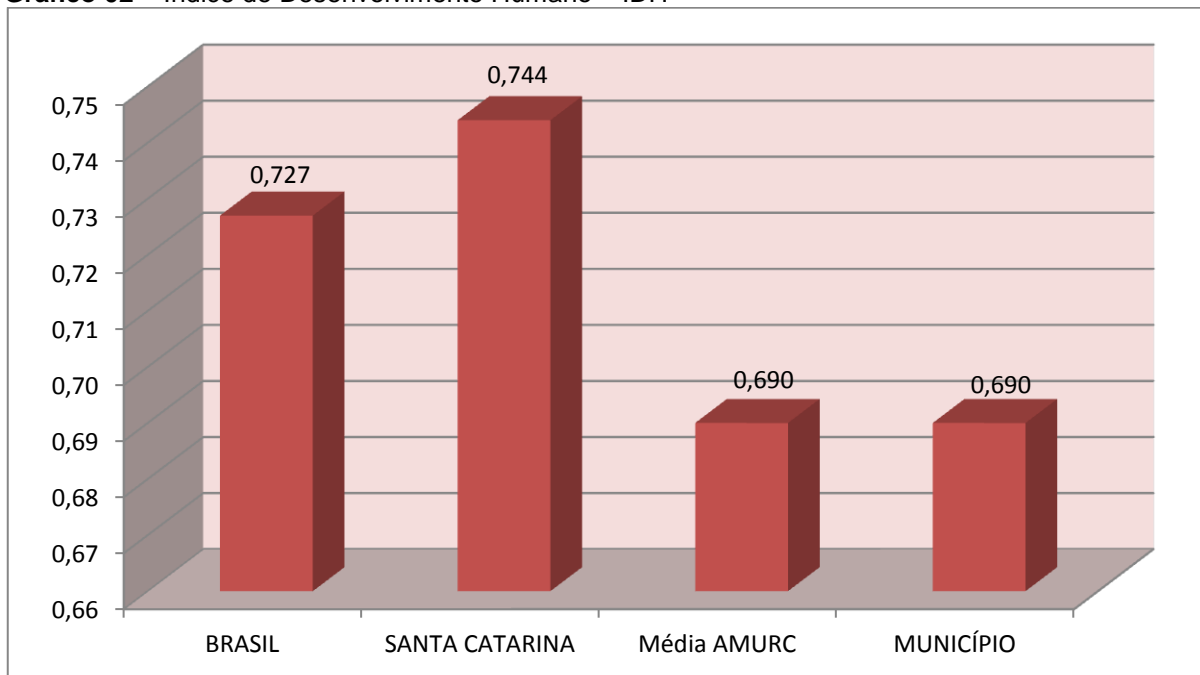
Gráfico 01 – Produto Interno Bruto – PIB



Fonte: IBGE – 2011

No tocante ao desenvolvimento econômico e social mensurado pelo IDH/PNUD/2010, o Município de Ponte Alta do Norte encontra-se na seguinte situação:

Gráfico 02 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH



Fonte: PNUD – 2010

3. ANÁLISE DA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

A análise da gestão orçamentária envolve os seguintes aspectos: demonstração da apuração do resultado orçamentário do presente exercício, com a demonstração dos valores previstos ou autorizados pelo Poder Legislativo; apurando-se quocientes que demonstram a evolução relativa do resultado da execução orçamentária do Município; a demonstração da execução das receitas e despesas, cotejando-as com os valores orçados, bem como a evolução do esforço tributário, IPTU per capita e o esforço de cobrança da dívida ativa. Por fim, apura-se o total da receita com impostos (incluindo as transferências de impostos) e a receita corrente líquida.

Segue abaixo os instrumentos de planejamento aplicáveis ao exercício em análise, as datas das audiências públicas realizadas e o valor da receita e despesa inicialmente orçadas:

Quadro 01 – Leis Orçamentárias

LEIS		DATA DAS AUDIÊNCIAS	RECEITA ESTIMADA	17.204.307,55
PPA	976/2013	26/07/2013	DESPESA FIXADA	17.204.307,55
LDO	980/2013	10/09/2013		
LOA	993/2013	12/11/2013		

3.1. Apuração do resultado orçamentário

O confronto entre a receita arrecadada e a despesa realizada, resultou no Déficit de execução orçamentária da ordem de **R\$ 206.515,50**, correspondendo a **1,68%** da receita arrecadada.

Salienta-se que o resultado consolidado, Déficit de R\$ 206.515,50, é composto pelo resultado do Orçamento Centralizado - Prefeitura Municipal, Déficit de R\$ 91.711,79 e do conjunto do Orçamento das demais Unidades Municipais Déficit de R\$ 115.830,96.

Ressalta-se que o Déficit em questão foi totalmente absorvido pelo superávit financeiro do exercício anterior (R\$ 1.690.323,75), conforme demonstrado na apuração da variação do patrimônio financeiro (item 4.2, deste Relatório).

Assim, a execução orçamentária do Município pode ser demonstrada, sinteticamente, da seguinte forma:

Quadro 02 – Demonstração do Resultado da Execução Orçamentária (em Reais) – 2014

Descrição	Previsão/Autorização	Execução	% Executado
RECEITA	17.196.610,95	12.291.118,06	71,47
DESPESA (considerando as alterações orçamentárias)	20.588.626,39	12.497.633,56	60,70
Déficit de Execução Orçamentária		206.515,50	

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Obs.: Divergência entre a variação do patrimônio financeiro e o resultado da execução orçamentária no montante de R\$ 57,66, considerando o cancelamento de Restos a Pagar no valor de R\$ 26.442,66.

3.2. Análise do resultado orçamentário

A análise da evolução do resultado orçamentário é facilitada com o uso de quocientes, pois os resultados absolutos expressos nas demonstrações contábeis são relativizados, permitindo a comparação de dados entre exercícios e Municípios distintos.

A seguir é exibido quadro que evidencia a evolução do Quociente de Resultado Orçamentário do Município de Ponte Alta do Norte nos últimos 5 anos:

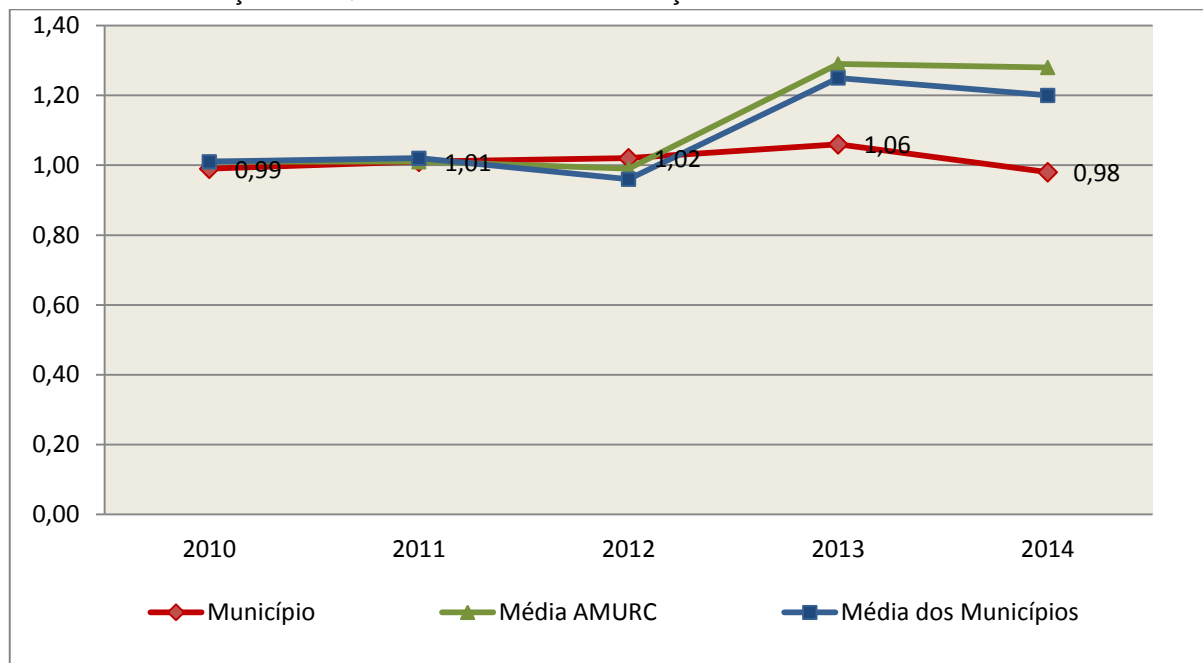
Quadro 03 – Quocientes de Resultado Orçamentário – 2010-2014

ITENS / ANO		2010	2011	2012	2013	2014
1	Receita realizada	9.401.811,87	10.697.862,11	10.985.047,41	11.763.337,70	12.291.118,06
2	Despesa executada	9.514.015,03	10.575.125,84	10.802.624,00	11.108.560,89	12.497.633,56
QUOCIENTE		2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Orçamentário (1÷2)		0,99	1,01	1,02	1,06	0,98

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado e análise técnica.

O resultado orçamentário pode ser verificado por meio do quociente entre a receita orçamentária e a despesa orçamentária. Quando esse indicador for superior a 1,00 tem-se que o resultado orçamentário foi superavitário (receitas superiores às despesas).

Gráfico 03 – Evolução dos Quocientes de Resultado Orçamentário: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

3.3. Análise das receitas e despesas orçamentárias

Os quadros que sintetizam a execução das receitas e despesas no exercício trazem também os valores previstos ou autorizados pelo Legislativo Municipal, de forma que se possa avaliar a destinação de recursos pelo Poder Executivo, bem como o cumprimento de imposições constitucionais.

No âmbito do Município, a receita orçamentária pode ser entendida como os recursos financeiros arrecadados para fazer frente às suas despesas.

A receita arrecadada do exercício em exame atingiu o montante de **R\$ 12.291.118,06**, equivalendo a **71,47%** da receita orçada.

As receitas por origem e o cotejamento entre os valores previstos e os arrecadados são assim demonstrados:

Quadro 04 – Comparativo da Receita Orçamentária Prevista e Arrecadada (em Reais): 2014

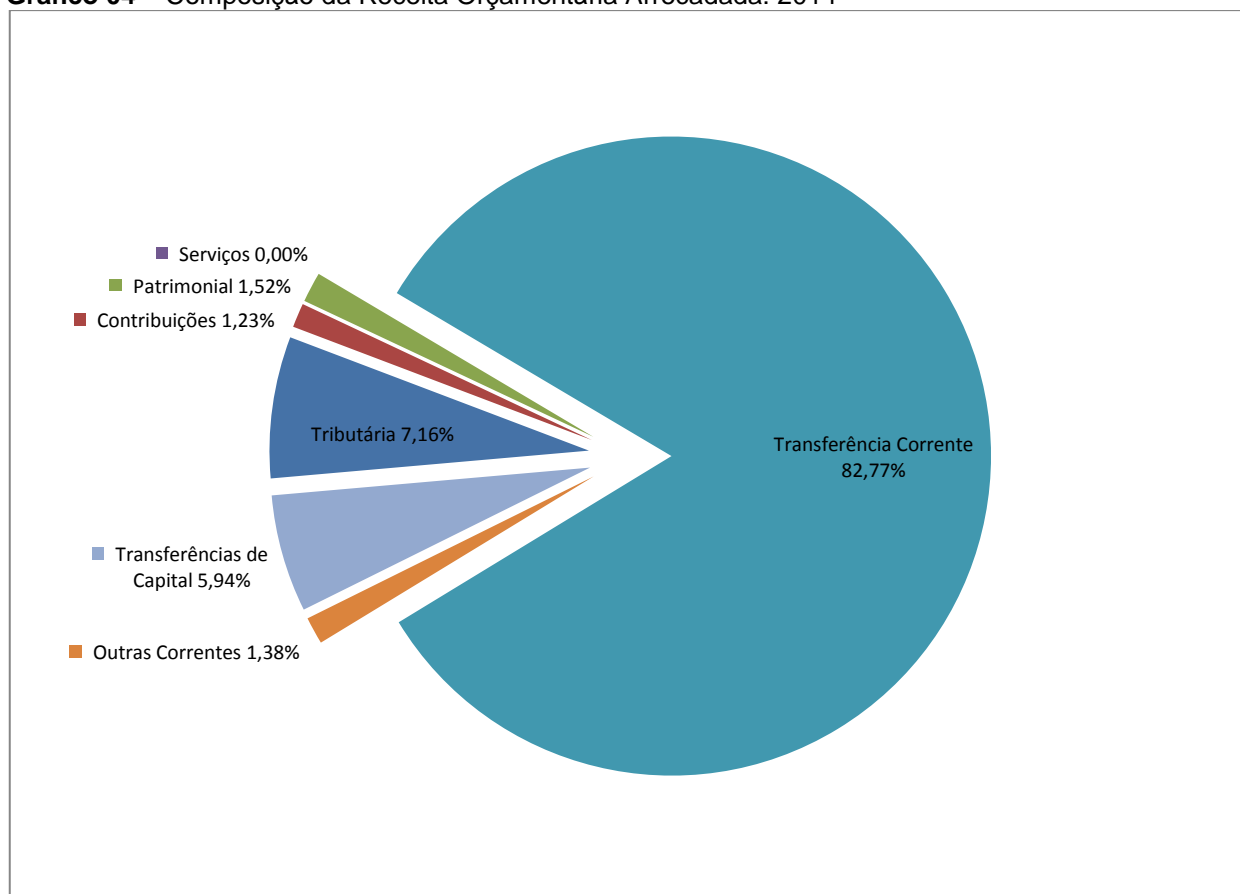
RECEITA POR ORIGEM	PREVISÃO	ARRECADÇÃO	% ARRECADADO
Receita Tributária	1.591.617,43	880.073,92	55,29
Receita de Contribuições	200.000,00	150.604,16	75,30

RECEITA POR ORIGEM	PREVISÃO	ARRECADADAÇÃO	% ARRECADADO
Receita Patrimonial	224.006,52	187.371,48	83,65
Receita de Serviços	85.258,42	63,80	0,07
Transferências Correntes	14.577.033,30	10.173.389,33	69,79
Outras Receitas Correntes	222.225,28	169.562,51	76,30
RECEITA CORRENTE	16.900.140,95	11.561.065,20	68,41
Operações de Crédito	43.500,00	-	-
Alienação de Bens	15.400,00	-	-
Transferências de Capital	237.570,00	730.052,86	307,30
RECEITA DE CAPITAL	296.470,00	730.052,86	246,25
TOTAL DA RECEITA	17.196.610,95	12.291.118,06	71,47

Fonte: ¹Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e ²Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Obs: Houve alteração de R\$ 38.269,04 da Receita Corrente para a de Capital, conforme fls. 197/200. Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal deste Relatório

Gráfico 04 – Composição da Receita Orçamentária Arrecadada: 2014

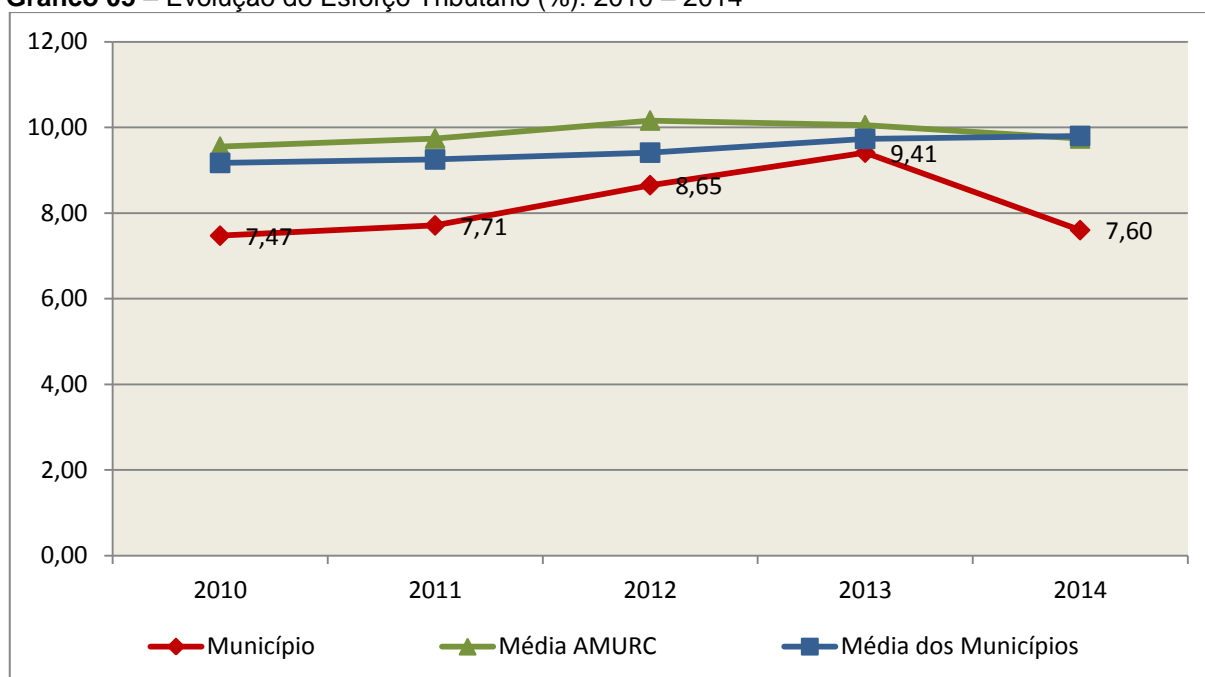


Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O gráfico anterior apresenta a relação de cada receita por origem com o total arrecadado no exercício. Destaca-se que parcela significativa da receita, **82,77%**, está concentrada nas transferências correntes.

Um aspecto importante a ser analisado na gestão da receita orçamentária pode ser traduzido como “esforço tributário”. O gráfico que segue mostra a evolução da receita tributária em relação ao total das receitas correntes do Município.

Gráfico 05 – Evolução do Esforço Tributário (%): 2010 – 2014

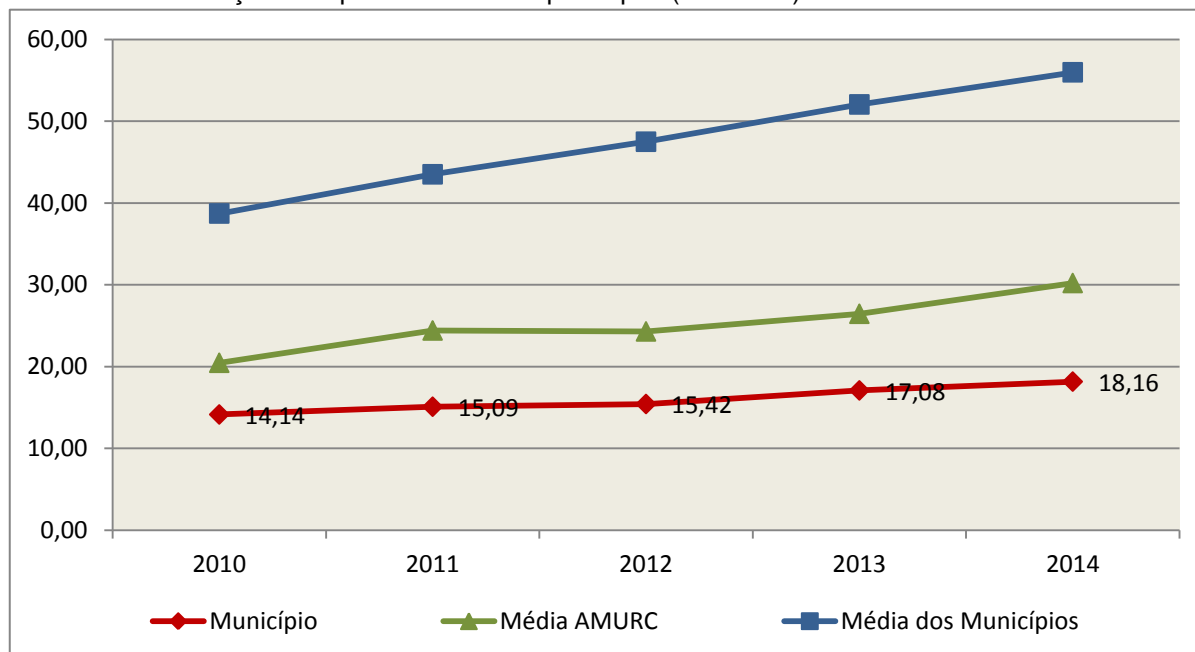


Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Relativamente às receitas arrecadadas, deve-se dar destaque às receitas próprias com impostos no exercício da competência tributária estabelecida constitucionalmente e exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Nesse sentido, destaca-se no gráfico a seguir a evolução do IPTU arrecadado *per capita* nos últimos 5 (cinco) anos.

Gráfico 06 – Evolução Comparativa do IPTU per capita (em Reais): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados, IBGE e análise técnica.

A Dívida Ativa apresentou o seguinte comportamento no exercício em análise:

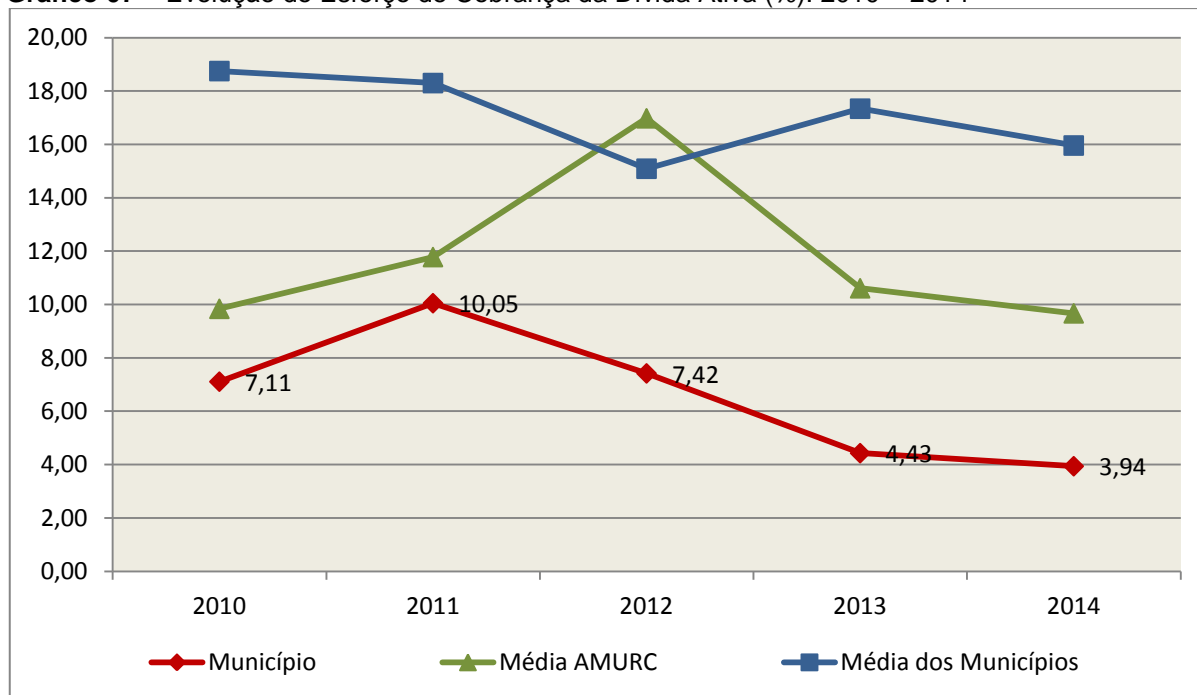
Quadro 05 – Movimentação da Dívida Ativa (em Reais): 2014

Saldo Anterior	Inscrição	Atualização, juros e multa	Provisão (líquida)	Recebimento	Outras Baixas	Saldo Final
630.132,82	167.225,18	0,00	0,00	24.824,46	0,00	772.533,54

Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados.

Importante também analisar a eficiência na cobrança da dívida ativa ao longo dos últimos cinco anos. O gráfico seguinte mostra o percentual de dívida ativa recebida em relação ao saldo do exercício anterior:

Gráfico 07 – Evolução do Esforço de Cobrança da Dívida Ativa (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

No tocante as despesas executadas em contraposição às orçadas (incluindo as alterações orçamentárias), segundo a classificação funcional, tem-se a demonstração do próximo quadro:

Quadro 06 – Comparativo entre a Despesa por Função de Governo Autorizada e Executada: 2014

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO ¹ (R\$)	EXECUÇÃO ² (R\$)	% EXECUTADO
01-Legislativa	550.146,00	506.907,56	92,14
04-Administração	2.718.000,00	2.039.939,05	75,05
06-Segurança Pública	173.232,99	27.228,82	15,72
08-Assistência Social	820.339,49	456.031,04	55,59
09-Previdência Social	71.000,00	66.962,21	94,31
10-Saúde	5.648.858,00	3.909.968,90	69,22
12-Educação	4.998.080,52	2.943.741,03	58,90
13-Cultura	100.000,00	38.279,99	38,28
15-Urbanismo	3.172.995,00	1.353.353,52	42,65
16-Habitação	382.400,00	279.209,52	73,02

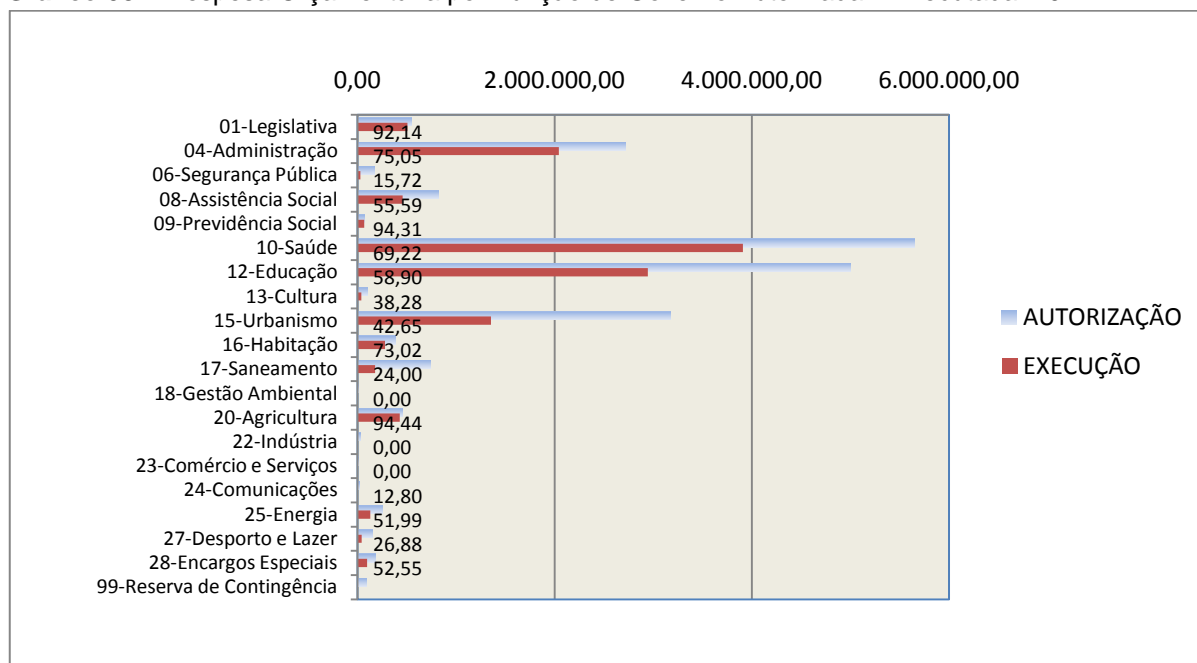
DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	AUTORIZAÇÃO ¹ (R\$)	EXECUÇÃO ² (R\$)	% EXECUTADO
17-Saneamento	744.724,39	178.716,20	24,00
18-Gestão Ambiental	11.000,00	-	-
20-Agricultura	453.700,00	428.463,77	94,44
22-Indústria	32.200,00	-	-
23-Comércio e Serviços	12.100,00	-	-
24-Comunicações	25.000,00	3.199,00	12,80
25-Energia	251.000,00	130.499,54	51,99
27-Desporto e Lazer	148.700,00	39.971,57	26,88
28-Encargos Especiais	181.100,00	95.161,84	52,55
99-Reserva de Contingência	94.050,00	-	-
TOTAL DA DESPESA	20.588.626,39	12.497.633,56	60,70

Fontes: ¹Dados do Sistema e-Sfinge – Módulo Planejamento e ²Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

A análise entre despesa autorizada e executada configura-se importante quando se tem como objetivo subsidiar o parecer prévio, permitindo identificar quais funções foram priorizadas ou contingenciadas em relação à deliberação legislativa no tocante ao orçamento municipal.

O gráfico seguinte demonstra o cotejamento entre as despesas autorizadas e executadas segundo as funções de governo. Trata-se de uma representação gráfica do Quadro anterior.

Gráfico 08 – Despesa Orçamentária por Função de Governo Autorizada x Executada: 2014



Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

A evolução das despesas executadas por função de governo está demonstrada no quadro a seguir:

Quadro 07 – Evolução das Despesas Executadas por Função de Governo (em Reais): 2010 – 2014

DESPESA POR FUNÇÃO DE GOVERNO	2010	2011	2012	2013	2014
01-Legislativa	437.415,20	404.815,64	438.830,08	461.211,07	506.907,56
04-Administração	1.367.910,99	1.578.370,80	1.803.744,31	1.831.736,92	2.039.939,05
06-Segurança Pública	20.248,24	20.769,90	43.274,13	20.414,23	27.228,82
08-Assistência Social	373.681,58	417.815,47	249.264,30	274.268,47	456.031,04
09-Previdência Social	39.230,92	41.360,95	46.360,16	63.172,27	66.962,21
10-Saúde	2.180.723,99	2.556.193,29	2.851.709,69	2.830.274,82	3.909.968,90
12-Educação	2.735.343,48	2.751.114,79	2.746.506,60	3.142.123,16	2.943.741,03
13-Cultura	18.109,61	25.361,11	6.341,85	11.319,28	38.279,99
15-Urbanismo	1.275.807,49	1.053.078,13	1.367.776,19	1.439.423,77	1.353.353,52
16-Habitação	177.750,87	500.145,19	385.519,00	305.907,65	279.209,52
17-Saneamento	140.265,05	147.012,63	56.664,02	23.333,59	178.716,20
18-Gestão Ambiental	96.176,64	64.798,00	69.780,00	92.796,10	-
20-Agricultura	362.930,06	614.687,81	390.480,00	379.185,15	428.463,77
22-Indústria	7.625,90	69.659,83	10.068,42	-	-
23-Comércio e Serviços	-	-	5.000,00	-	-
24-Comunicações	9.285,00	-	4.300,00	-	3.199,00
25-Energia	129.682,20	180.093,09	130.076,40	110.099,22	130.499,54
27-Desporto e Lazer	24.527,03	32.513,32	64.597,17	22.491,28	39.971,57
28-Encargos Especiais	117.300,78	117.335,89	132.331,68	100.803,91	95.161,84
TOTAL DA DESPESA REALIZADA	9.514.015,03	10.575.125,84	10.802.624,00	11.108.560,89	12.497.633,56

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

No quadro a seguir, demonstra-se a apuração das receitas decorrente de impostos, informação utilizada no cálculo dos limites com saúde e educação.

Quadro 08 – Apuração da Receita com Impostos: 2014

RECEITAS COM IMPOSTOS (incluídas as transferências de impostos)	Valor (R\$)	%
Imposto Predial e Territorial Urbano	61.548,61	0,63
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	433.467,58	4,42
Imposto sobre a Renda e Proventos de qualquer Natureza	156.669,90	1,60
Imposto s/Transmissão Inter vivos de Bens Imóveis e Direitos Reais sobre Bens Imóveis	28.134,57	0,29
Cota do ICMS	3.088.295,86	31,52
Cota-Parte do IPVA	171.935,95	1,75

RECEITAS COM IMPOSTOS (incluídas as transferências de impostos)	Valor (R\$)	%
Cota-Parte do IPI sobre Exportação	45.245,54	0,46
Cota-Parte do FPM	5.653.737,77	57,71
Cota do ITR	119.006,35	1,21
Transferências Financeiras do ICMS - Desoneração L.C. nº 87/96	13.079,40	0,13
Receita de Dívida Ativa Proveniente de Impostos	12.816,63	0,13
Receita de Multas e Juros provenientes de impostos, inclusive da dívida ativa decorrente de impostos	13.075,51	0,13
TOTAL DA RECEITA COM IMPOSTOS	9.797.013,67	100,00

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O ingresso de recursos provenientes de impostos tem importância na gestão orçamentária municipal, eis que serve como denominador dos percentuais mínimos de aplicação em saúde e educação.

Da mesma forma, o total da Receita Corrente Líquida (RCL), demonstrado no quadro seguinte, serve como parâmetro para o cálculo dos percentuais máximos das despesas de pessoal estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal.

Quadro 09 – Apuração da Receita Corrente Líquida: 2014

DEMONSTRATIVO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO MUNICÍPIO	Valor (R\$)
Receitas Correntes Arrecadadas	13.379.322,93
(-) Dedução das receitas para formação do FUNDEB	1.818.257,73
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	11.561.065,20

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

A análise compreendida neste capítulo consiste em demonstrar a situação patrimonial existente ao final do exercício, em contraposição à situação existente no final do exercício anterior; discriminando especificamente a variação da situação financeira do Município e sua capacidade de pagamento de curto prazo.

4. ANÁLISE DA GESTÃO PATRIMONIAL E FINANCEIRA

A análise compreendida neste capítulo consiste em demonstrar a situação patrimonial existente ao final do exercício, em contraposição à situação existente no final do exercício anterior; discriminando especificamente a variação da situação financeira do Município e sua capacidade de pagamento de curto prazo.

4.1. Situação Patrimonial

A situação patrimonial do Município está assim demonstrada:

Quadro 10 – Balanço Patrimonial do Município de Ponte Alta do Norte (em Reais): 2013 – 2014

ATIVO	2013	2014	PASSIVO	2013	2014
Financeiro	2.048.540,23	1.960.909,80	Financeiro	358.216,48	450.601,23
Disponível	2.048.540,23	1.960.909,80	Depósitos	42.312,92	-
Caixa	163.320,86	-	Consignações	35.825,30	-
Bancos Conta Movimento	1.179.907,65	1.420.259,00	Depósitos de Diversas Origens	6.487,62	-
Bancos Conta Vinculada	705.311,72	540.650,80	Restos a Pagar	315.903,56	368.069,62
			Obrigações a Pagar	315.903,56	368.069,62
			Serviços da Dívida a Pagar	-	82.531,61
			Operações de Crédito em Liquidação	-	82.531,61
Permanente	9.200.079,71	7.908.642,47	Permanente	66.353,43	22.570,50
Dívida Ativa	630.132,82	772.533,54	Dívida Fundada	66.353,43	22.570,50
Créditos Inscritos em Dívida Ativa a Longo Prazo	630.132,82	772.533,54	DIVERSAS PROVISÕES	0,00	0,00
Imobilizado	8.569.946,89	7.136.108,93	Valores Pendentes a Longo Prazo	0,00	0,00
Bens Móveis e Imóveis	8.569.946,89	7.136.108,93			
Bens Imóveis	4.088.132,02	3.733.987,93			
Bens Móveis	4.481.814,87	3.402.121,00			
ATIVO REAL	11.248.619,94	9.869.552,27	PASSIVO REAL	424.569,91	473.171,73
SALDO PATRIMONIAL	0,00	0,00	SALDO PATRIMONIAL	10.824.050,03	9.396.380,54
			Ativo Real Líquido	10.824.050,03	9.396.380,54
TOTAL	11.248.619,94	9.869.552,27	TOTAL	11.248.619,94	9.869.552,27

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral Consolidado.

Obs.: Com relação à divergência entre o resultado patrimonial apurada através do Anexo 15 e aquele obtido através do Anexo 14, vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal do capítulo Restrições Apuradas, deste Relatório.

Obs.: A divergência entre o saldo demonstrado no Anexo 17 e o saldo do Passivo Financeiro constante do Anexo 14 consta como restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal do capítulo Restrições Apuradas, deste Relatório.

4.2. Análise do resultado financeiro

Dentre os componentes patrimoniais é relevante no processo de análise das contas municipais, para fins de emissão do parecer prévio, a verificação da evolução do patrimônio financeiro e, sobretudo, a apuração da situação financeira no final do exercício, eis que a existência de passivos financeiros superiores a ativos financeiros revela restrições na capacidade de pagamento do Município frente às suas obrigações financeiras de curto prazo.

O confronto entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro do exercício encerrado resulta em Superávit Financeiro de **R\$ 1.510.308,57** e a sua correlação demonstra que para cada R\$ 1,00 (um real) de recursos financeiros existentes, o Município possui **R\$ 0,23** de dívida de curto prazo.

Em relação ao exercício anterior, ocorreu variação negativa de **R\$ 180.015,18** passando de um Superávit de **R\$ 1.690.323,75** para um Superávit de **R\$ 1.510.308,57**.

Registre-se que a Prefeitura apresentou um Superávit de **R\$ 1.063.667,97**.

Dessa forma, a variação do patrimônio financeiro do Município durante o exercício é demonstrada no quadro seguinte:

Quadro 11 – Variação do patrimônio financeiro do Município (em Reais) – 2013 - 2014

Grupo Patrimonial	Saldo inicial	Saldo final	Varição
Ativo Financeiro	2.048.540,23	1.960.909,80	-87.630,43
Passivo Financeiro	358.216,48	450.601,23	92.384,75
Saldo Patrimonial Financeiro	1.690.323,75	1.510.308,57	-180.015,18

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

Obs.: Divergência entre a variação do patrimônio financeiro e o resultado da execução orçamentária no montante de R\$ 57,66, considerando o cancelamento de Restos a Pagar no valor de R\$ 26.442,66.

4.2.1. Análise do resultado financeiro por especificação de fontes de recursos

A situação financeira analisada neste item tem como objetivo demonstrar o confronto entre os recursos financeiros e as respectivas obrigações financeiras, segregadas por vínculo de recurso.

Referida análise atende ao que determina o artigo 8º, 50, I da Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, ou seja, vincular os recursos a sua disponibilidade específica.

Para o cálculo utilizou-se os seguintes critérios:

a) FR – Fonte de Recursos: refere-se à discriminação das especificações das fontes de recursos, conforme tabela de destinação de receita deste Tribunal de Contas;

b) Disponibilidade de Caixa Bruta: constitui-se dos saldos recursos financeiros (caixa, bancos, aplicações financeiras e outras disponibilidades financeiras) em 31/12/2014, segregados por especificações de fontes de recursos;

c) Obrigações financeiras: representa os valores, igualmente por disponibilidade de fontes de recursos, dos depósitos de terceiros e resultantes de consignações, cauções, outros depósitos de diversas origens e dos restos a pagar, sendo que, este último refere-se às despesas empenhadas, liquidadas ou não, e que estão pendentes de pagamento.

Ressalta-se, todavia, que em razão da análise técnica decorrente de auditorias, levantamentos, ofícios circulares encaminhados aos jurisdicionados, entre outros instrumentos de verificações, poderá haver ajustes na disponibilidade de caixa e nas obrigações financeiras apresentadas pelo ente.

d) Disponibilidade de Caixa Líquida/resultado financeiro: evidencia o resultado financeiro por especificações de fontes de recursos, apurado entre o confronto dos recursos financeiros e as obrigações financeiras, levando-se em consideração os possíveis ajustes.

No tocante ao Samae - Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto, Autarquias e Empresas Públicas, suas disponibilidades de caixa serão consideradas como recursos vinculados, mesmo que registradas contabilmente com especificação de Fonte de Recursos 00 - recursos ordinários. O mesmo procedimento será adotado com relação às obrigações financeiras.

A seguir, expõe-se resumo da situação constatada do Município de Ponte Alta do Norte, sendo que no Apêndice, deste Relatório, encontra-se o cálculo de forma detalhada.

Quadro 11- A – Demonstrativo do Resultado Financeiro por especificações de Fonte de Recurso (em Reais).

FONTE DE RECURSOS	DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	Superávit / Déficit
RECURSOS VINCULADOS		
00 - Recursos Ordinários *	0,00	Superávit
18 - Transferências do FUNDEB - (aplicação na remuneração dos profissionais do Magistério em efetivo exercício na Educação Básica) - R\$ 0,00	0,00	Superávit
22 - Transferências de Convênios - Educação	-24.786,60	Déficit
23 - Transferências de Convênios - Saúde	18.523,13	Superávit
24 - Transferências de Convênios - Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	0,00	Superávit
54 - Convênio Trânsito - Militar	0,00	Superávit
55 - Convênio Trânsito - Civil	0,00	Superávit
56 - Convênio Trânsito - Prefeitura	0,00	Superávit
58 - Salário Educação	-491,85	Déficit
60 - Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE	0,00	Superávit
62 - Outros Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE	0,00	Superávit
63 - Bolsa Família	0,00	Superávit
89 - Alienações de Bens destinados a Outros Programas	0,00	Superávit
SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA	-25.278,45	
RECURSOS ORDINÁRIOS		
00 - Recursos Ordinários	1.517.228,97	
01- Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Educação	0,00	
02 - Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	-165,08	
TOTAL RECURSOS NÃO VINCULADOS	1.517.063,89	Superávit

Fonte: Dados do Sistema e-Sfinge.

* As disponibilidades de caixa da Câmara Municipal de Ponte Alta do Norte, foram consideradas como recursos vinculados.

4.3. Análise da evolução patrimonial e financeira

A presente análise está baseada na demonstração de quocientes e/ou índices, os quais podem ser definidos como números comparáveis obtidos a partir da divisão de valores absolutos, destinados a medir componentes patrimoniais, financeiros e orçamentários existentes nas demonstrações contábeis.

Os quocientes escolhidos para viabilizar a análise da evolução patrimonial e financeira do Município, nos últimos cinco anos, estão dispostos no quadro a seguir, com a devida memória de cálculo:

Quadro 12 – Quocientes de Situação Patrimonial e Financeira – 2010 – 2014

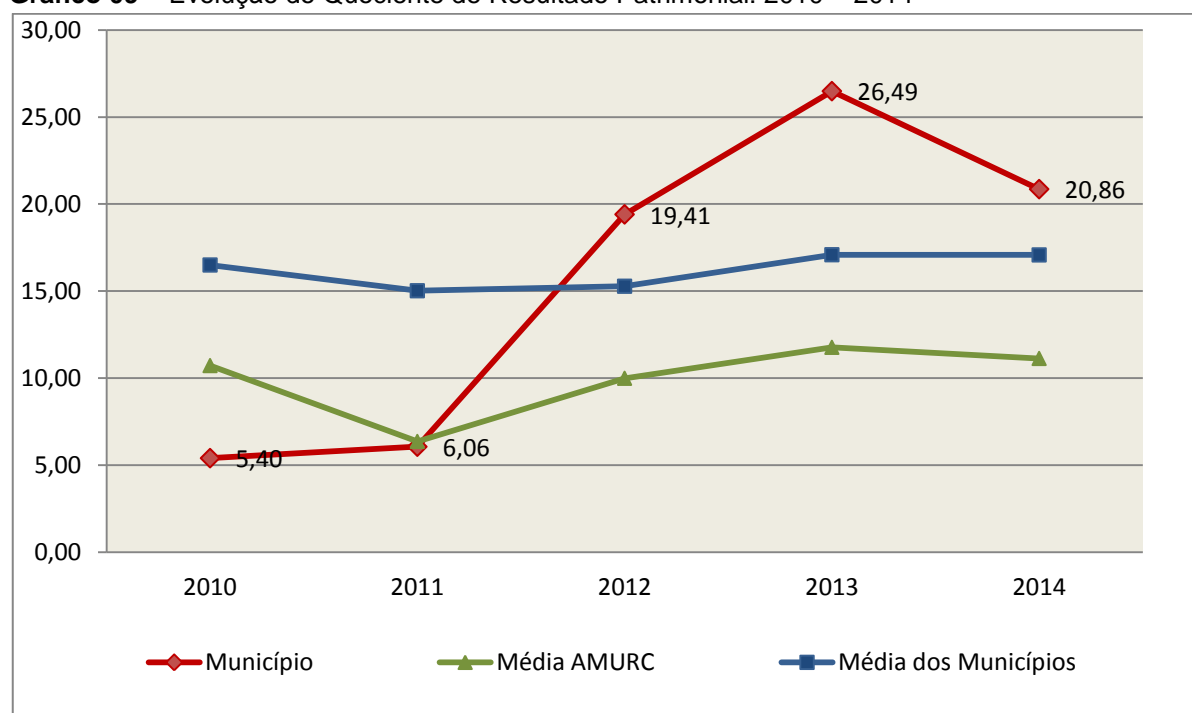
ITENS / ANO	2010	2011	2012	2013	2014
1 Despesa Executada	9.514.015,03	10.575.125,84	10.802.624,00	11.108.560,89	12.497.633,56
2 Restos a Pagar	757.615,61	1.035.934,44	200.672,64	315.903,56	368.069,62
3 Ativo Financeiro Ajustado	1.344.919,44	1.759.901,19	1.112.489,55	2.048.540,23	1.960.909,80
4 Passivo Financeiro Ajustado	823.020,51	1.107.774,25	239.398,50	358.216,48	450.601,23
5 Ativo Real	7.104.162,04	8.974.794,03	9.342.351,72	11.248.619,94	9.869.552,27
6 Passivo Real	1.314.688,32	1.482.106,17	481.398,74	424.569,91	473.171,73
QUOCIENTES	2010	2011	2012	2013	2014
Resultado Patrimonial (5÷6)	5,40	6,06	19,41	26,49	20,86
Situação Financeira (3÷4)	1,63	1,59	4,65	5,72	4,35
Restos a Pagar (2÷1)*100	7,96	9,80	1,86	2,84	2,95

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

O Quociente do Resultado Patrimonial é resultante da relação entre o Ativo Real e o Passivo Real.

Não há um parâmetro mínimo definido, mas se o resultado deste quociente apresentar-se inferior a 1,00 será indicativo da existência de dívidas (curto e longo prazo) sem ativos suficientes para cobri-las.

Gráfico 09 – Evolução do Quociente de Resultado Patrimonial: 2010 – 2014



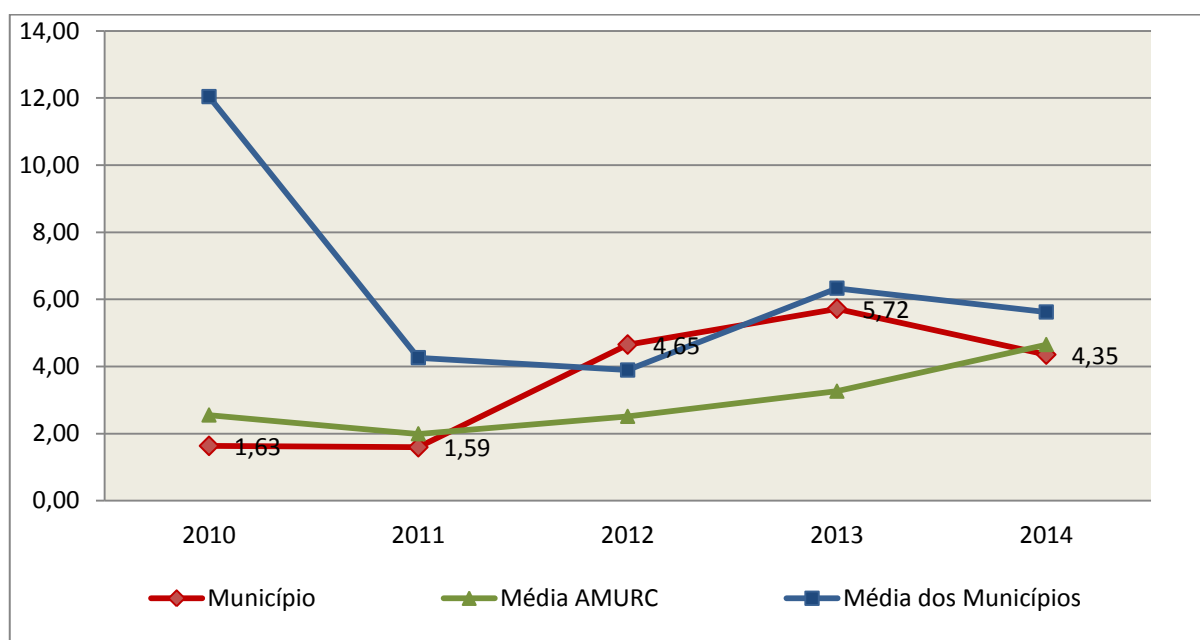
Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Como demonstra o gráfico anterior, no final do exercício de 2014 o Ativo Real apresenta-se **20,86** vezes maior que o Passivo Real (dívidas).

O Quociente da Situação Financeira é resultante da relação entre o Ativo Financeiro e o Passivo Financeiro, demonstrando a capacidade de pagamento de curto prazo do Município.

O ideal é que esse quociente apresente valor maior que 1,00, pois assim indicará que as obrigações financeiras de curto prazo podem ser cobertas pelos ativos financeiros do Município.

Gráfico 10 – Evolução do Quociente da Situação Financeira: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

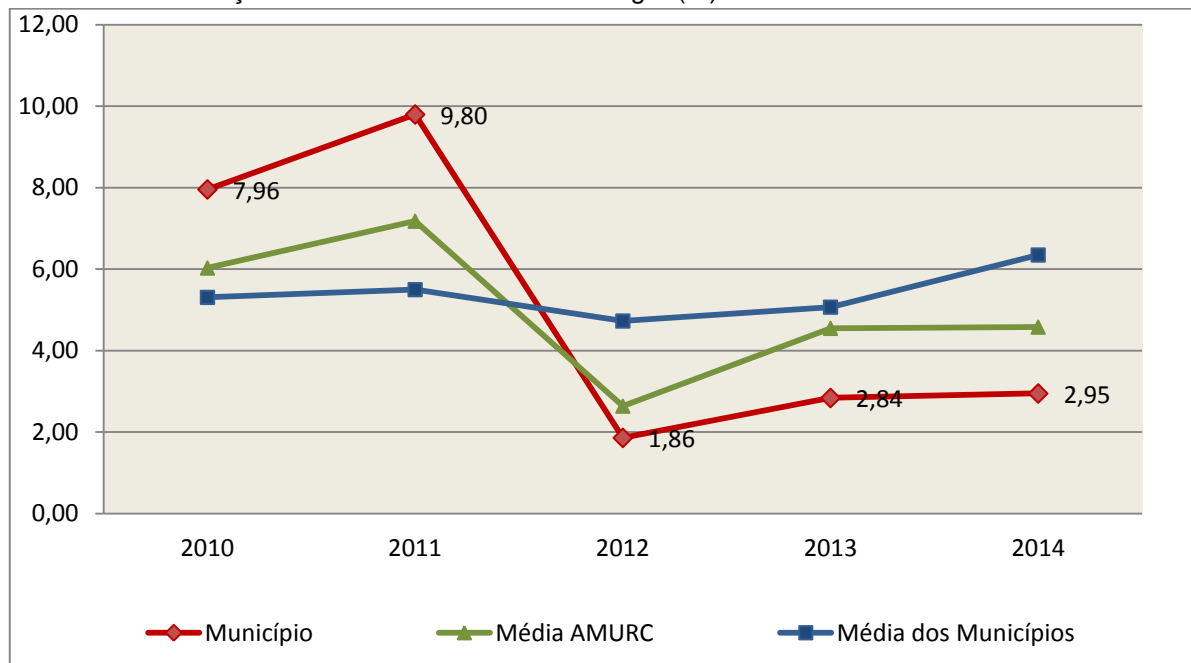
Como demonstra o gráfico, a situação financeira do Município apresenta-se Superavitária, sendo que no final do exercício de 2014 o Ativo Financeiro representa **4,35** vezes o valor do Passivo Financeiro.

O Quociente de Restos a Pagar (processados e não processados) expressa em termos percentuais à relação entre o saldo final dos restos a pagar e o total da Despesa Orçamentária.

Quanto menor esse quociente, menos comprometida será a gestão orçamentária e o fluxo financeiro do Município. Aumentos significativos deste quociente podem indicar que o Município não está conseguindo pagar no exercício as despesas que nele empenhou.

A situação apresentada pelo Município de Ponte Alta do Norte é demonstrada no gráfico a seguir:

Gráfico 11 – Evolução do Quociente de Restos a Pagar (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Verifica-se no gráfico anterior que o saldo final de Restos a Pagar corresponde a **2,95%** da despesa orçamentária do exercício.

5. ANÁLISE DO CUMPRIMENTO DE LIMITES

O ordenamento vigente estabelece limites mínimos para aplicação de recursos na Educação e Saúde, bem como os limites máximos para despesas com pessoal.

5.1. Saúde

Limite: mínimo de 15% das receitas com impostos, inclusive transferências, de aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde para o exercício de 2014 – artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

Constatou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 2.941.591,31** em gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, o que corresponde a **30,03%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R\$ 1.472.039,26**, representando **15,03%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 77, III, e § 4º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

A apuração das despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 13 – Apuração das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde: 2014

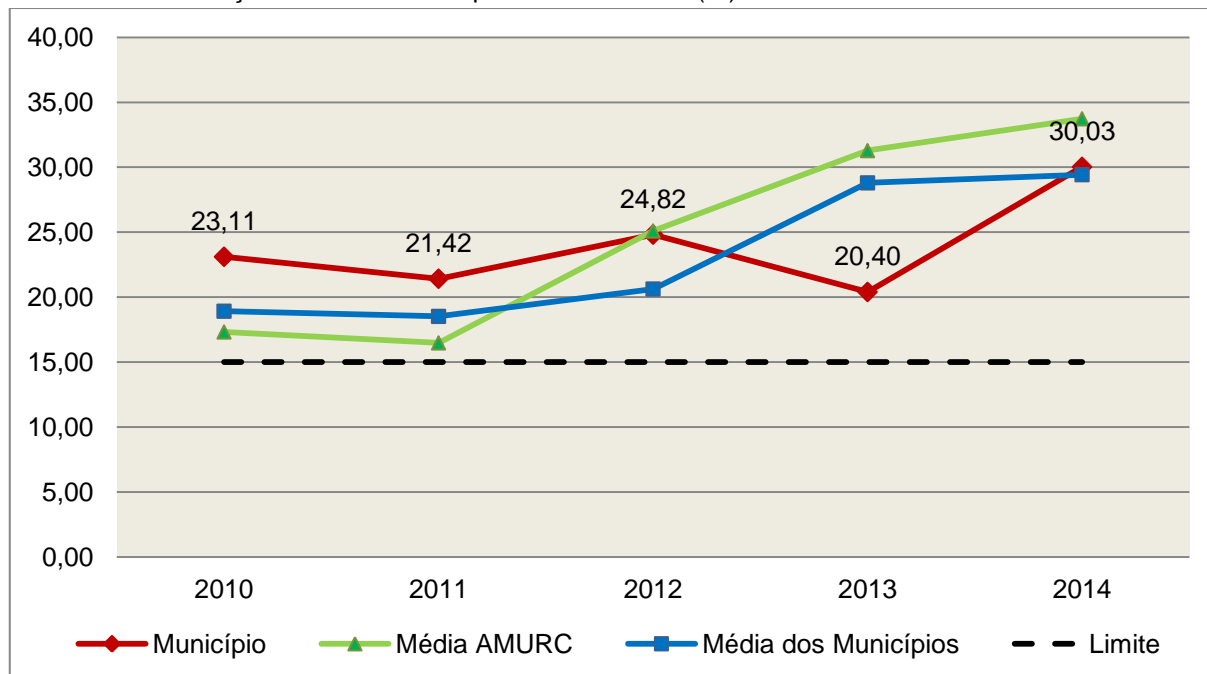
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
Total da Receita com Impostos	9.797.013,67	100,00
Total das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde	3.780.551,85	38,59
Atenção Básica	3.604.403,44	36,79
Vigilância Sanitária	46.139,27	0,47
Vigilância Epidemiológica	32.194,38	0,33
Administração Geral	97.814,76	1,00
(-) Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde*	838.960,54	8,56
Total das Despesas para Efeito do Cálculo	2.941.591,31	30,03
Valor Mínimo a ser Aplicado	1.469.552,05	15,00
Valor Acima do Limite	1.472.039,26	15,03

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Gráfico 12 – Evolução Histórica e Comparativa da Saúde (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Ponte Alta do Norte em 2014 aumentou seus gastos com Ações e Serviços Públicos de Saúde, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2. Ensino

5.2.1. Limite de 25% das receitas de impostos e transferências

Limite: mínimo de 25% proveniente de impostos, compreendida a proveniente de transferências, em gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (exercício de 2014) – art. 212 da Constituição Federal.

Apurou-se que o Município aplicou o montante de **R\$ 2.877.952,30** em gastos com manutenção e desenvolvimento do ensino, o que corresponde a **29,38%** da receita proveniente de impostos, sendo aplicado A MAIOR o valor de **R\$ 428.698,88**, representando **4,38%** do mesmo parâmetro, **CUMPRINDO** o disposto no artigo 212 da Constituição Federal.

A apuração das despesas com a Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 14 – Apuração das Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino: 2014

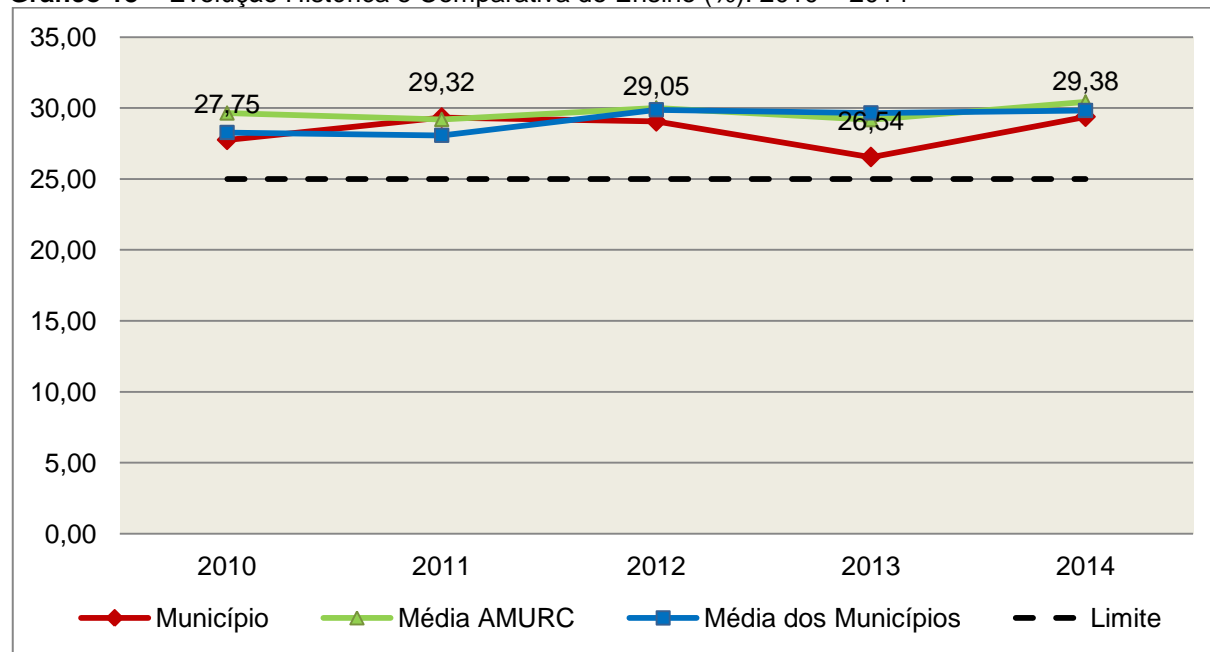
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
Total da Receita com Impostos	9.797.013,67	100,00
Valor Aplicado Educação Infantil	686.284,65	7,01
Educação Infantil	686.284,65	7,01
Valor Aplicado Ensino Fundamental	2.137.117,66	21,81
Ensino Fundamental	2.137.117,66	21,81
Valor Aplicado Ensino Básico	53.503,90	0,01
Valor Aplicado Administração Ligada ao Ensino	53.503,90	0,01
(-) Total das Deduções com Educação Básica*	293.117,54	2,99
(+) Perda com FUNDEB	297.220,24	3,03
(-) Rendimentos de Aplicações Financeiras	3.056,61	0,03
Total das Despesas para efeito de Cálculo	2.877.952,30	29,38
Valor Mínimo a ser Aplicado	2.449.253,42	25,00
Valor Acima do Limite (25%)	428.698,88	4,38

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

*Deduções, incluindo-se os convênios, dispostas no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento do Ensino:

Gráfico 13 – Evolução Histórica e Comparativa do Ensino (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior demonstra que o Município de Ponte Alta do Norte em 2014 aumentou seus gastos com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, em termos percentuais, quando comparado ao exercício anterior.

5.2.2. FUNDEB

Limite 1: mínimo de 60% dos recursos oriundos do FUNDEB na remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício – art. 60, XII, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT c/c art. 22 da Lei nº 11.494/07.

Verificou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 1.051.606,16**, equivalendo a **69,00%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em gastos com a remuneração dos profissionais do magistério em efetivo exercício, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 60, inciso XII do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) e artigo 22 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com profissionais do magistério em efetivo exercício pode ser demonstrada da seguinte forma:

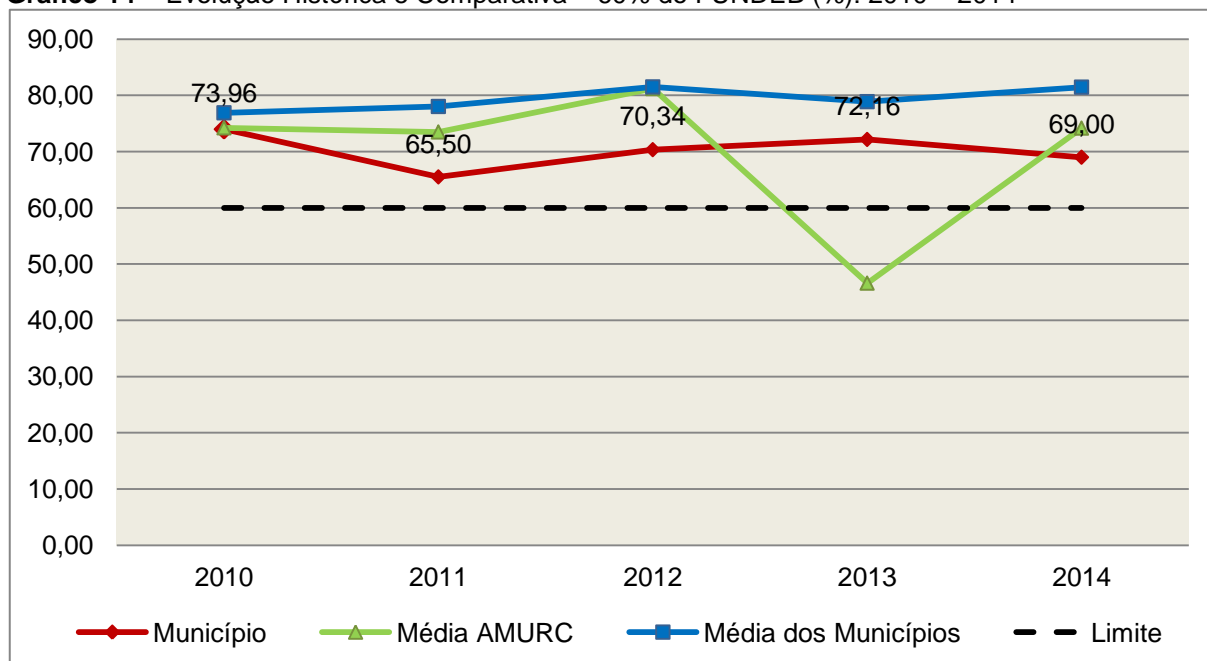
Quadro 15 – Apuração das Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício – FUNDEB: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)
Transferências do FUNDEB	1.521.037,49
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	3.056,61
Total dos recursos oriundos do FUNDEB	1.524.094,10
60% dos Recursos Oriundos do FUNDEB	914.456,46
Despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício aplicadas com Recursos do FUNDEB (fls. 204/206)	1.051.606,16
Valor Acima do Limite	137.149,70

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e da análise técnica.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em despesas com Profissionais do Magistério em Efetivo Exercício:

Gráfico 14 – Evolução Histórica e Comparativa – 60% do FUNDEB (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Limite 2: mínimo de 95% dos recursos oriundos do FUNDEB (no exercício financeiro em que forem creditados), em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica – art. 21 da Lei nº 11.494/07.

Constatou-se que o Município aplicou o valor de **R\$ 1.524.094,10**, equivalendo a **100,00%** dos recursos oriundos do FUNDEB, em despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, **CUMPRINDO** o estabelecido no artigo 21 da Lei nº 11.494/2007.

A apuração das despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB pode ser demonstrada da seguinte forma:

Quadro 16 – Apuração das Despesas com FUNDEB: 2014

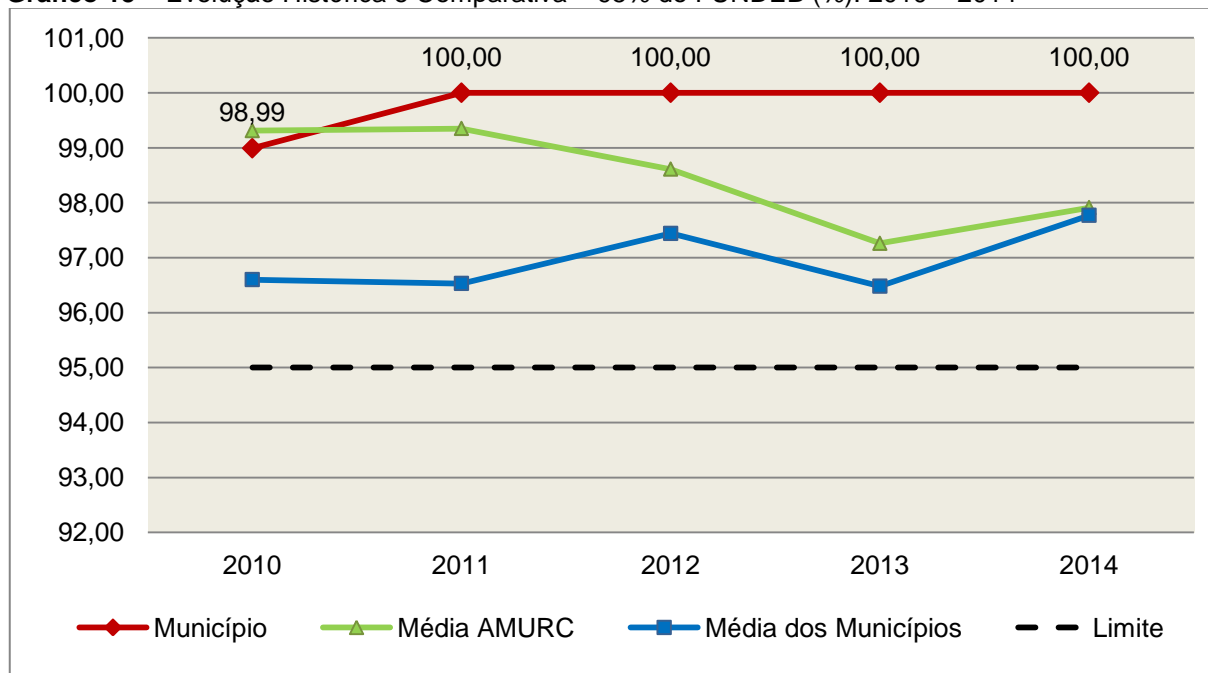
COMPONENTE	VALOR (R\$)
Total dos Recursos Oriundos do FUNDEB	1.524.094,10
95% dos Recursos do FUNDEB	1.447.889,40
Despesas com manutenção e desenvolvimento da educação básica aplicadas no exercício com recursos do FUNDEB *	1.524.094,10
Valor Acima do Limite	76.204,70

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado e análise técnica.

Obs.: * Apuração efetuada com base na execução financeira, vide Quadro no Anexo deste Relatório.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa da aplicação em Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica com recursos oriundos do FUNDEB:

Gráfico 15 – Evolução Histórica e Comparativa – 95% do FUNDEB (%): 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Com relação às despesas com Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica custeadas com recursos do FUNDEB, no exercício em análise, o Município de Ponte Alta do Norte manteve sua aplicação, quando comparado ao exercício anterior.

Limite 3: utilização dos recursos do FUNDEB, no exercício seguinte ao do recebimento e mediante abertura de crédito adicional - artigo 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

Ante a inexistência de saldo no encerramento do exercício de 2013 de recursos do FUNDEB, resta prejudicada a verificação prevista no art. 21, § 2º da Lei nº 11.494/2007.

Superávit financeiro do FUNDEB em 31/12/2014: No tocante aos recursos do FUNDEB oriundos do exercício em análise, a Instrução apurou a ausência de saldo remanescente em 31/12/2014.

5.3. Limites de gastos com pessoal (LRF)

5.3.1. Limite máximo para os gastos com pessoal do Município

Limite: 60% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Município – art. 169 da Constituição Federal c/c o art. 19, III da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 17 – Apuração das Despesas com Pessoal do Município: 2014

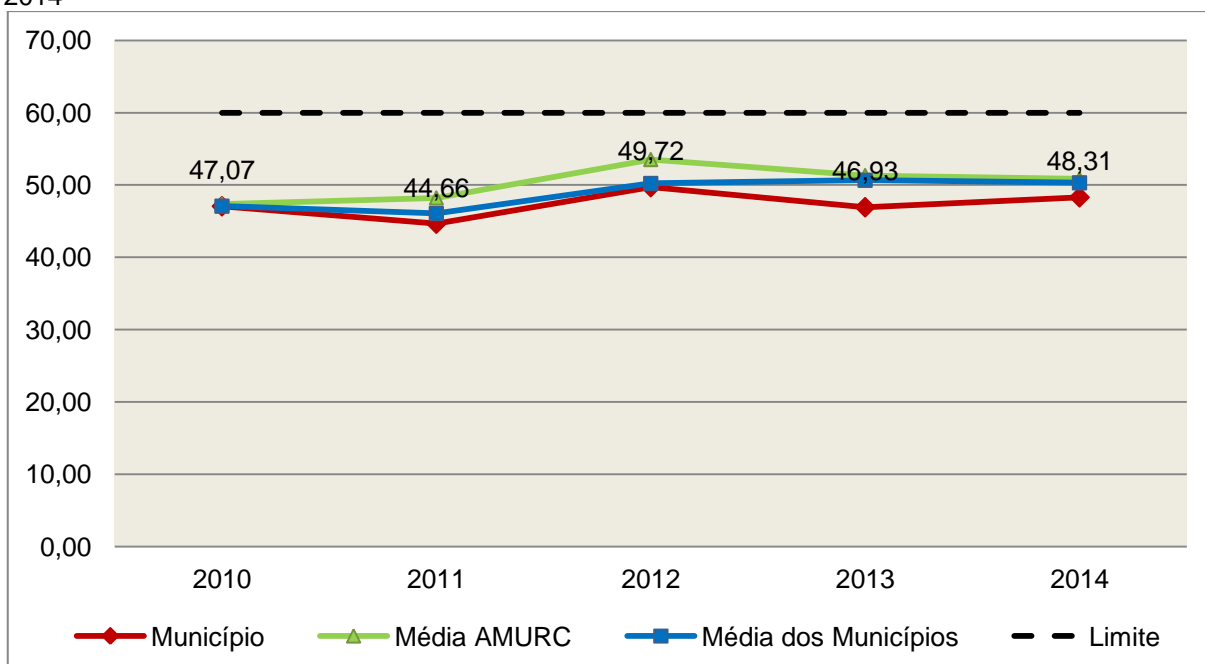
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	11.561.065,20	100,00
LIMITE DE 60% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	6.936.639,12	60,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	5.157.651,41	44,61
Pessoal e Encargos	5.157.651,41	44,61
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	427.501,45	3,70
Pessoal e Encargos	427.501,45	3,70
TOTAL DA DESPESA PARA EFEITO DE CÁLCULO DA DESPESA COM PESSOAL DO MUNICÍPIO	5.585.152,86	48,31
Valor Abaixo do Limite (60%)	1.351.486,26	11,69

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

No exercício em exame, o Município gastou **48,31%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** o limite contido no artigo 169 da Constituição Federal, regulamentado pela Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Município:

Gráfico 16 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Município: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O gráfico anterior mostra o crescimento dos gastos com pessoal do Município de Ponte Alta do Norte, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.2. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Executivo

Limite: 54% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Executivo (Prefeitura, Fundos, Fundações, Autarquias e Empresas Estatais Dependentes) – Artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 18 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Executivo: 2014

COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	11.561.065,20	100,00
LIMITE DE 54% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	6.242.975,21	54,00
Despesas com Pessoal do Poder Executivo	5.157.651,41	44,61

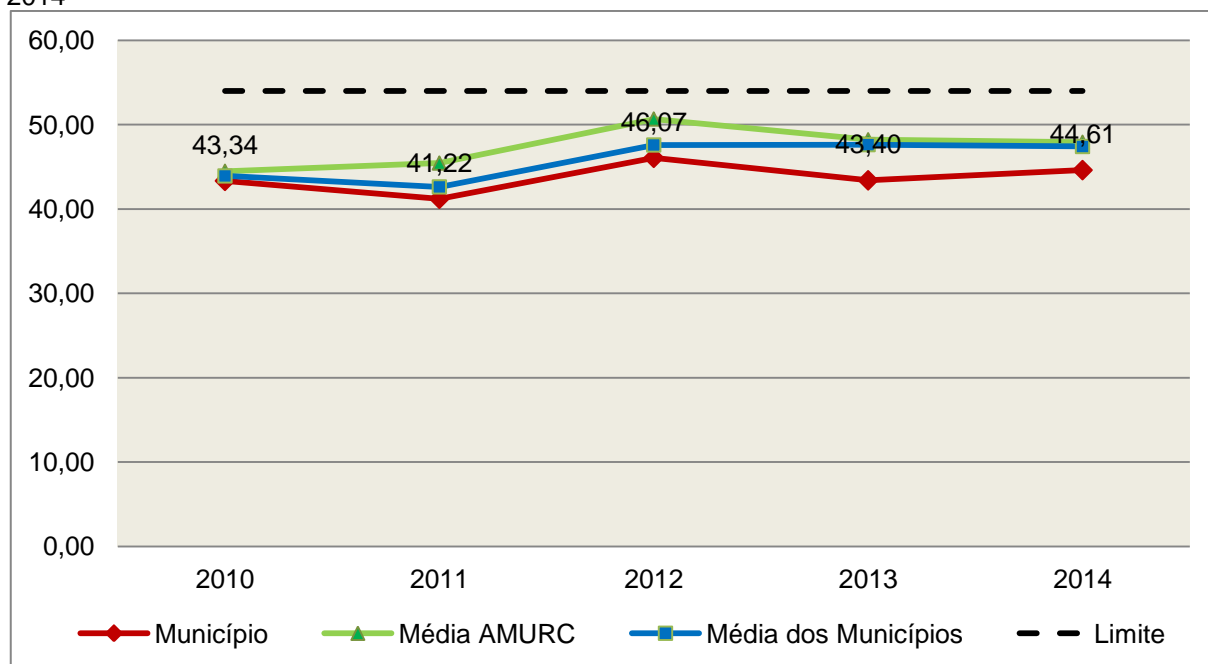
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Executivo	5.157.651,41	44,61
Valor Abaixo do Limite (54%)	1.085.323,80	9,39

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O demonstrativo acima comprova que, no exercício em exame, o Poder Executivo gastou **44,61%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'b' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Executivo:

Gráfico 17 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Executivo: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

Da análise do gráfico, verifica-se que os gastos com pessoal do Poder Executivo aumentaram, quando comparado ao exercício anterior.

5.3.3. Limite máximo para os gastos com pessoal do Poder Legislativo

Limite: 6% da Receita Corrente Líquida para os gastos com pessoal do Poder Legislativo (Câmara Municipal) – Artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000 (LRF).

Quadro 19 – Apuração das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo: 2014

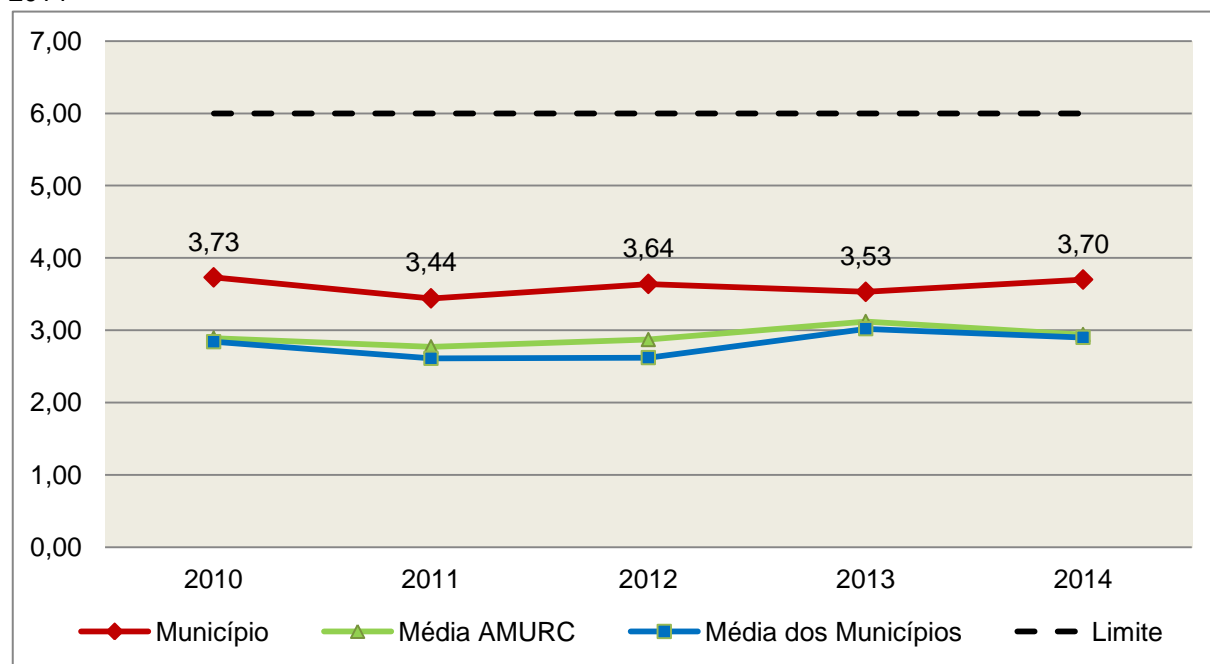
COMPONENTE	VALOR (R\$)	%
TOTAL DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	11.561.065,20	100,00
LIMITE DE 6% DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	693.663,91	6,00
Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	427.501,45	3,70
Total das Despesas para efeito de Cálculo das Despesas com Pessoal do Poder Legislativo	427.501,45	3,70
Valor Abaixo do Limite (6%)	266.162,46	2,30

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado.

O Poder Legislativo gastou, no exercício em exame, **3,70%** do total da receita corrente líquida em despesas com pessoal, **CUMPRINDO** a norma contida no artigo 20, III, 'a' da Lei Complementar nº 101/2000.

O gráfico seguinte apresenta a evolução histórica e comparativa das despesas com pessoal do Poder Legislativo:

Gráfico 18 – Evolução Histórica e Comparativa da Despesa com Pessoal do Legislativo: 2010 – 2014



Fonte: Demonstrativos dos Balanços Gerais consolidados e análise técnica.

O estudo evolutivo dos gastos com pessoal da Câmara expõe que houve um aumento do percentual quando comparado ao exercício anterior.

6. CONSELHOS MUNICIPAIS

Os Conselhos Municipais são considerados órgãos públicos que contribuem de forma significativa na execução de políticas públicas setoriais.

Podem ser de natureza obrigatória ou discricionária, ou seja, os de criação obrigatória são exigidos por leis federais, cujas funções são definidas como deliberativas, fiscalizadoras, assessoramento, supervisora e executiva; enquanto que os discricionários são decorrentes de legislação municipal.

O artigo 20, § 2º da Resolução n. TC – 16/94, alterado pelo artigo 1º da Resolução n. TC 077/2013, de 29 de abril de 2013 exige a remessa dos pareceres dos conselhos obrigatórios, juntamente com a prestação de contas anual, quais sejam:

a) Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb, previsto no art. 24, da Lei Federal n.º 11.494, de 20 de junho de 2007.

b) Conselho Municipal de Saúde, previsto no art. 1º, caput e § 2º da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990;

c) Conselho Municipal dos Direitos da Infância e do Adolescente, previsto no art. 88, inciso II da Lei Federal n.º 8.069, de 13 de junho de 1990;

d) Conselho Municipal de Assistência Social, previsto no art. 16, inciso IV, da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993;

e) Conselho Municipal de Alimentação Escolar, previsto no art. 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009;

f) Conselho Municipal do Idoso, previsto no art. 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

6.1. Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB (CACs – FUNDEB)

O Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundeb está previsto no artigo 24 da Lei Federal n.º 44.494, de 20 de junho de 2007.

Referido órgão tem a função de acompanhar a correta aplicação dos recursos do Fundeb e do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), bem como supervisionar o censo escolar anual.

O Conselho Municipal do Fundeb é autônomo, não é subordinado ao Poder Executivo e seus membros não são remunerados. No entanto, deverá ser criado por lei específica municipal, e sua composição deve obedecer ao que prescreve o art. 24, § 1º, IV e § 2º da Lei n.º 11.494/2007:

Art. 24. O acompanhamento e o controle social sobre a distribuição, a transferência e a aplicação dos recursos dos Fundos serão exercidos, junto aos respectivos governos, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, por conselhos instituídos especificamente para esse fim.

§ 1º Os conselhos serão criados por legislação específica, editada no pertinente âmbito governamental, observados os seguintes critérios de composição:

[...]

IV - em âmbito municipal, por no mínimo 9 (nove) membros, sendo:

a) 2 (dois) representantes do Poder Executivo Municipal, dos quais pelo menos 1 (um) da Secretaria Municipal de Educação ou órgão educacional equivalente;

b) 1 (um) representante dos professores da educação básica pública;

c) 1 (um) representante dos diretores das escolas básicas públicas;

d) 1 (um) representante dos servidores técnico-administrativos das escolas básicas públicas;

e) 2 (dois) representantes dos pais de alunos da educação básica pública;

f) 2 (dois) representantes dos estudantes da educação básica pública, um dos quais indicado pela entidade de estudantes secundaristas.

§ 2º Integrarão ainda os conselhos municipais dos Fundos, quando houver, 1 (um) representante do respectivo Conselho Municipal de Educação e 1 (um) representante do Conselho Tutelar a que se refere a [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#), indicados por seus pares.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta do Norte**, constata-se que o Parecer do FUNDEB não foi encaminhado, em desatendimento ao que dispõe o art. 20, III da Resolução nº TC 16/94 alterado pelo art. 1º da Resolução nº TC 77/2013 c/c art. 27 da Lei nº 11.494/07. Ressalta-se que foi remetido o Parecer sobre os recursos do PNATE.

6.2. Conselho Municipal de Saúde (CMS)

O Conselho Municipal de Saúde – CMS está previsto no art. 1º, inciso II da Lei Federal n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Trata-se de um órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, atua na formação de estratégias e no controle da execução das políticas de saúde, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, cujas decisões serão homologadas pelo chefe do poder executivo municipal⁵.

Compõe-se, conforme prescreve a terceira diretriz da Resolução n.º 453, de 10 de maio de 2012:

- a) 50% de entidades e movimentos representativos de usuários;
- b) 25% de entidades representativas dos trabalhadores da área de Saúde;
- c) 25% de representação de governo e prestadores de serviços privados conveniados, ou sem fins lucrativos.

O Conselho Municipal de Saúde tem as competências elencadas pela quinta diretriz da Resolução n.º 453/2012:

⁵ Viana, Luiz Cláudio. O papel dos conselhos municipais na gestão pública [monografia]; orientadora, Maria Eliana Cristina Bar. - Florianópolis, SC, 2011. p. 26

Quinta Diretriz: aos Conselhos de Saúde Nacional, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, que têm competências definidas nas leis federais, bem como em indicações advindas das Conferências de Saúde, compete:

I - fortalecer a participação e o Controle Social no SUS, mobilizar e articular a sociedade de forma permanente na defesa dos princípios constitucionais que fundamentam o SUS;

II - elaborar o Regimento Interno do Conselho e outras normas de funcionamento;

III - discutir, elaborar e aprovar propostas de operacionalização das diretrizes aprovadas pelas Conferências de Saúde;

IV - atuar na formulação e no controle da execução da política de saúde, incluindo os seus aspectos econômicos e financeiros, e propor estratégias para a sua aplicação aos setores público e privado;

V - definir diretrizes para elaboração dos planos de saúde e deliberar sobre o seu conteúdo, conforme as diversas situações epidemiológicas e a capacidade organizacional dos serviços;

VI - anualmente deliberar sobre a aprovação ou não do relatório de gestão;

VII - estabelecer estratégias e procedimentos de acompanhamento da gestão do SUS, articulando-se com os demais colegiados, a exemplo dos de seguridade social, meio ambiente, justiça, educação, trabalho, agricultura, idosos, criança e adolescente e outros;

VIII - proceder à revisão periódica dos planos de saúde;

IX - deliberar sobre os programas de saúde e aprovar projetos a serem encaminhados ao Poder Legislativo, propor a adoção de critérios definidores de qualidade e resolutividade, atualizando-os face ao processo de incorporação dos avanços científicos e tecnológicos na área da Saúde;

X - avaliar, explicitando os critérios utilizados, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde do SUS;

XI - avaliar e deliberar sobre contratos, consórcios e convênios, conforme as diretrizes dos Planos de Saúde Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais;

XII - acompanhar e controlar a atuação do setor privado credenciado mediante contrato ou convênio na área de saúde;

XIII - aprovar a proposta orçamentária anual da saúde, tendo em vista as metas e prioridades estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, observado o princípio do processo de planejamento e orçamento ascendentes, conforme legislação vigente;

XIV - propor critérios para programação e execução financeira e orçamentária dos Fundos de Saúde e acompanhar a movimentação e destino dos recursos;

XV - fiscalizar e controlar gastos e deliberar sobre critérios de movimentação de recursos da Saúde, incluindo o Fundo de Saúde e os recursos transferidos e próprios do Município, Estado, Distrito Federal e da União, com base no que a lei disciplina;

XVI - analisar, discutir e aprovar o relatório de gestão, com a prestação de contas e informações financeiras, repassadas em tempo hábil aos conselheiros, e garantia do devido assessoramento;

XVII - fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das ações e dos serviços de saúde e encaminhar denúncias aos respectivos órgãos de controle interno e externo, conforme legislação vigente;

XVIII - examinar propostas e denúncias de indícios de irregularidades, responder no seu âmbito a consultas sobre assuntos pertinentes às ações e aos serviços de saúde, bem como apreciar recursos a respeito de deliberações do Conselho nas suas respectivas instâncias;

XIX - estabelecer a periodicidade de convocação e organizar as Conferências de Saúde, propor sua convocação ordinária ou extraordinária e estruturar a comissão organizadora, submeter o respectivo regimento e programa ao Pleno do Conselho de Saúde correspondente, convocar a sociedade para a participação nas pré-conferências e conferências de saúde;

XX - estimular articulação e intercâmbio entre os Conselhos de Saúde, entidades, movimentos populares, instituições públicas e privadas para a promoção da Saúde;

XXI - estimular, apoiar e promover estudos e pesquisas sobre assuntos e temas na área de saúde pertinente ao desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS);

XXII - acompanhar o processo de desenvolvimento e incorporação científica e tecnológica, observados os padrões éticos compatíveis com o desenvolvimento sociocultural do País;

XXIII - estabelecer ações de informação, educação e comunicação em saúde, divulgar as funções e

competências do Conselho de Saúde, seus trabalhos e decisões nos meios de comunicação, incluindo informações sobre as agendas, datas e local das reuniões e dos eventos;

XXIV - deliberar, elaborar, apoiar e promover a educação permanente para o controle social, de acordo com as Diretrizes e a Política Nacional de Educação Permanente para o Controle Social do SUS;

XXV - incrementar e aperfeiçoar o relacionamento sistemático com os poderes constituídos, Ministério Público, Judiciário e Legislativo, meios de comunicação, bem como setores relevantes não representados nos conselhos;

XXVI - acompanhar a aplicação das normas sobre ética em pesquisas aprovadas pelo CNS;

XXVII - deliberar, encaminhar e avaliar a Política de Gestão do Trabalho e Educação para a Saúde no SUS;

XXVIII - acompanhar a implementação das propostas constantes do relatório das plenárias dos Conselhos de Saúde; e

XXIX - atualizar periodicamente as informações sobre o Conselho de Saúde no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde (SIACS).

Salienta-se que os membros do Conselho não são remunerados e suas funções são consideradas de relevância pública.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta do Norte**, constata-se que o Parecer do Conselho Municipal de Saúde não foi encaminhado em desatendimento ao que dispõe do art. 1º, § 2º, "a", da Resolução TC nº 77/2013. Ressalta-se que não foi encaminhado Parecer conclusivo.

6.3. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

A Constituição Federal trata do dever da família, da sociedade e do Estado, em caráter prioritário, em assegurar à criança e ao adolescente uma série de direitos, conforme pode ser constatado em seu artigo 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e

comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Nessa linha foi promulgada a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e trata sobre a proteção integral desses.

A referida Lei prevê em seu artigo 88, incisos II e IV, a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e a manutenção de fundo especial, respectivamente. Esse fundo, no caso dos Municípios, deve ser criado por lei municipal, obedecendo ao disposto no artigo 167, IX da Constituição Federal e artigo 74 da Lei nº 4.320/64.

O Conselho Municipal da Criança e do Adolescente é órgão deliberativo e controlador das ações relacionadas à política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente.

Em consulta ao processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta do Norte**, constata-se que as contas foram aprovadas pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

6.3.1 Do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA

A receita do referido Fundo deve ser vinculada aos seus objetivos e sua finalidade, sendo que a forma de aplicação dos recursos é determinada pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Isto é operacionalizado através da aprovação de seu Plano de Aplicação feita anualmente, em consonância com o Plano de Ação elaborado anteriormente também pelo referido Conselho, de acordo com o artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005, conforme segue:

Lei nº 8.069/90

Art. 260. [...]

§ 2º Os Conselhos Municipais, Estaduais e Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente fixarão critérios de utilização, através de planos de aplicação das doações subsidiadas e demais receitas, aplicando necessariamente percentual para incentivo ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente, órfãos ou abandonado, na forma do disposto no art. 227, § 3º, VI, da Constituição Federal.

Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005:

Art.1º - Ficam estabelecidos os Parâmetros para a Criação e Funcionamento dos Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente em todo o território nacional, nos termos do art.88, inciso II, do Estatuto da Criança e do Adolescente, e artigos. 227, §7º da Constituição Federal, como órgãos deliberativos da política de promoção dos direitos da criança e do adolescente, controladores das ações em todos os níveis no sentido da implementação desta mesma política e responsáveis por fixar critérios de utilização através de planos de aplicação do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente, incumbindo-lhes ainda zelar pelo efetivo respeito ao princípio da prioridade absoluta à criança e ao adolescente, nos moldes do previsto no art.4º, caput e parágrafo único, alíneas “b”, “c” e “d” combinado com os artigos 87, 88 e 259, parágrafo único, todos da Lei nº 8.069/90 e art. 227, caput, da Constituição Federal. (grifo nosso)

No caso do Município de Ponte Alta do Norte, constata-se que a despesa do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (R\$ 4.227,80) representa 0,05% da despesa total realizada pela Prefeitura Municipal (R\$ 7.754.143,11).

Além disso, conforme documentação acostada ao processo às fls. 136 a 171, verifica-se que:

1) A nominata e os atos de posse dos Conselheiros do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente estão acostados aos autos, às fls. 156 a 157;

2) Não houve a remessa do Plano de Ação referente ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FIA, caracterizando a ausência de elaboração do mesmo, a Unidade encaminhou o Plano de Ação do biênio 2012 e 2013, em desacordo ao disposto o artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005;

3) Não houve a remessa do Plano de Aplicação dos recursos do FIA, caracterizando a ausência de elaboração do mesmo, a Unidade encaminhou o Plano de Aplicação do biênio 2012 e 2013, contrariando o disposto no artigo 260, § 2º da Lei nº 8.069/90 c/c o artigo 1º da Resolução do CONANDA nº 105, de 15 de junho de 2005;

4) A remuneração dos Conselheiros Tutelares foi paga com recursos da Prefeitura, conforme fls. 158.

6.4. Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)

O Conselho Municipal de Assistência Social está previsto no art. 16, inciso IV da Lei Federal n.º 8.742, de 07 de dezembro de 1993.

Citado órgão tem a competência de acompanhar a execução da política de assistência social, e seus membros não são remunerados. No entanto, conforme parágrafo único do art. 16 da Lei n.º 8.742/93 as despesas referentes a passagens e diárias de conselheiros representantes do governo ou da sociedade civil, quando estiverem no exercício de suas atribuições devem ser custeadas pelo órgão gestor da Assistência Social.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta do Norte**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Assistência Social indica que as contas foram aprovadas.

6.5. Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CMAE)

O Conselho Municipal de Alimentação Escolar está previsto no artigo 18 da Lei Federal n.º 11.947, de 16 de junho de 2009:

Art. 18. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios instituirão, no âmbito de suas respectivas jurisdições administrativas, Conselhos de Alimentação Escolar - CAE, órgãos colegiados de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento, compostos da seguinte forma:

I - 1 (um) representante indicado pelo Poder Executivo do respectivo ente federado;

II - 2 (dois) representantes das entidades de trabalhadores da educação e de discentes, indicados pelo respectivo órgão de representação, a serem escolhidos por meio de assembleia específica;

III - 2 (dois) representantes de pais de alunos, indicados pelos Conselhos Escolares, Associações de Pais e Mestres ou entidades similares, escolhidos por meio de assembleia específica;

IV - 2 (dois) representantes indicados por entidades civis organizadas, escolhidos em assembleia específica.

§ 1º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão, a seu critério, ampliar a composição dos membros do CAE, desde que obedecida a proporcionalidade definida nos incisos deste artigo.

§ 2º Cada membro titular do CAE terá 1 (um) suplente do mesmo segmento representado.

§ 3º Os membros terão mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzidos de acordo com a indicação dos seus respectivos segmentos.

§ 4º A presidência e a vice-presidência do CAE somente poderão ser exercidas pelos representantes indicados nos incisos II, III e IV deste artigo.

§ 5º O exercício do mandato de conselheiros do CAE é considerado serviço público relevante, não remunerado.

§ 6º Caberá aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios informar ao FNDE a composição do seu respectivo CAE, na forma estabelecida pelo Conselho Deliberativo do FNDE.

A sua atuação está prevista no artigo 19 da citada lei:

Art. 19. Compete ao CAE:

I - acompanhar e fiscalizar o cumprimento das diretrizes estabelecidas na forma do art. 2º desta Lei;

II - acompanhar e fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à alimentação escolar;

III - zelar pela qualidade dos alimentos, em especial quanto às condições higiênicas, bem como a aceitabilidade dos cardápios oferecidos;

IV - receber o relatório anual de gestão do PNAE e emitir parecer conclusivo a respeito, aprovando ou reprovando a execução do Programa.

Parágrafo único. Os CAEs poderão desenvolver suas atribuições em regime de cooperação com os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional estaduais e municipais e demais conselhos afins, e deverão observar as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta do Norte**, a análise do Parecer do Conselho Municipal de Alimentação Escolar indica que as contas foram aprovadas.

6.6. Conselho Municipal do Idoso (ou da Pessoa Idosa ou dos Direitos da Pessoa Idosa)

O Conselho Municipal do Idoso está previsto no artigo 6º da Lei Federal n.º 8.842, de 04 de janeiro de 1994.

Suas competências estão previstas no artigo 7º da mesma lei, na redação dada pela Lei n.º 10.741/2003:

Art. 7º Os Conselhos Nacional, Estaduais, do Distrito Federal e Municipais do Idoso, previstos na [Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994](#), zelarão pelo cumprimento dos direitos do idoso, definidos nesta Lei.

Conforme consta do processo eletrônico gerado através dos dados encaminhados pelo Município de **Ponte Alta do Norte**, a análise do Parecer do Conselho Municipal do Idoso indica que as contas foram aprovadas.

7. DO CUMPRIMENTO DA LEI COMPLEMENTAR Nº 131/2009 E DO DECRETO FEDERAL Nº 7.185/2010

A transparência da gestão fiscal, entendida como a produção e divulgação sistemática de informações, é um dos pilares em que se assenta a Lei Complementar nº 101/2000.

Para assegurar essa transparência a Lei Complementar nº 131/2009 acrescentou dispositivos a referida Lei a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, referentes à receita e à despesa, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como definiu prazos para a implantação.

O artigo 48, parágrafo único, da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, assim determina:

Art. 48. [...]

Parágrafo único. A transparência será assegurada também mediante:

I – incentivo à participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos;

II – liberação ao pleno conhecimento e acompanhamento da sociedade, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, em meios eletrônicos de acesso público;

III – adoção de sistema integrado de administração financeira e controle, que atenda a padrão mínimo de qualidade estabelecido pelo Poder Executivo da União e ao disposto no art. 48-A.

Os conteúdos das informações sobre a execução orçamentária e financeira, liberados em meios eletrônicos de acesso público, são definidos no artigo 48-A, I e II, da Lei Complementar nº 101/2000 incluído pela Lei Complementar nº 131/2009, a saber:

Art. 48-A. Para os fins a que se refere o inciso II do parágrafo único do art. 48, os entes da Federação disponibilizarão a qualquer pessoa física ou jurídica o acesso a informações referentes a:

I – quanto à despesa: todos os atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução da despesa, no momento de sua realização, com a disponibilização mínima dos dados referentes ao número do correspondente processo, ao bem fornecido ou ao serviço prestado, à pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento e, quando for o caso, ao procedimento licitatório realizado;

II – quanto à receita: o lançamento e o recebimento de toda a receita das unidades gestoras, inclusive referente a recursos extraordinários.

Quanto aos prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos referidos artigos a Lei Complementar nº 131/2009 estabeleceu:

Art. 73-B. Ficam estabelecidos os seguintes prazos para o cumprimento das determinações dispostas nos incisos II e III do parágrafo único do art. 48 e do art. 48-A:

I – 1 (um) ano para a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios com mais de 100.000 (cem mil) habitantes;

II – 2 (dois) anos para os Municípios que tenham entre 50.000 (cinquenta mil) e 100.000 (cem mil) habitantes;

III – 4 (quatro) anos para os Municípios que tenham até 50.000 (cinquenta mil) habitantes.

Parágrafo único. Os prazos estabelecidos neste artigo serão contados a partir da data de publicação da lei complementar que introduziu os dispositivos referidos no caput deste artigo.”

O sistema integrado de administração financeira e controle – SISTEMA mencionado no inciso III do parágrafo único do artigo 48 da Lei Complementar nº 101/2000 alterado pela Lei Complementar nº 131/2009, foi regulamentado por meio do Decreto Federal nº 7.185/2010, que em seu artigo 1º assim determina:

Art. 1º A transparência da gestão fiscal dos entes da Federação referidos no art. 1º, § 3º, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, será assegurada mediante a observância do disposto no art. 48,

parágrafo único, da referida Lei e das normas estabelecidas neste Decreto.

Dessa forma, o referido Decreto também estabeleceu requisitos com padrão mínimo de qualidade necessário para assegurar a transparência da gestão fiscal, onde se extraiu os seguintes:

Art. 2º O sistema integrado de administração financeira e controle utilizado no âmbito de cada ente da Federação, doravante denominado SISTEMA, deverá permitir a liberação em tempo real das informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira das unidades gestoras, referentes à receita e à despesa, com a abertura mínima estabelecida neste Decreto, bem como o registro contábil tempestivo dos atos e fatos que afetam ou possam afetar o patrimônio da entidade.

§ 1º Integrarão o SISTEMA todas as entidades da administração direta, as autarquias, as fundações, os fundos e as empresas estatais dependentes, sem prejuízo da autonomia do ordenador de despesa para a gestão dos créditos e recursos autorizados na forma da legislação vigente e em conformidade com os limites de empenho e o cronograma de desembolso estabelecido.

§ 2º Para fins deste Decreto, entende-se por:

I – [...]

II - liberação em tempo real: a disponibilização das informações, em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil no respectivo SISTEMA, sem prejuízo do desempenho e da preservação das rotinas de segurança operacionais necessários ao seu pleno funcionamento;

III - meio eletrônico que possibilite amplo acesso público: a Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso; e

IV - [...]

Art. 4º Sem prejuízo da exigência de características adicionais no âmbito de cada ente da Federação, consistem requisitos tecnológicos do padrão mínimo de qualidade do SISTEMA:

I - [...]

II - permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados; e

III - [...]

Art. 7º Sem prejuízo dos direitos e garantias individuais constitucionalmente estabelecidos, o SISTEMA deverá gerar, para disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público, pelo menos, as seguintes informações relativas aos atos praticados pelas unidades gestoras no decorrer da execução orçamentária e financeira:

I - quanto à despesa:

a) o valor do empenho, liquidação e pagamento;

b) o número do correspondente processo da execução, quando for o caso;

c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto;

d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários;

e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo; e

f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso;

II - quanto à receita, os valores de todas as receitas da unidade gestora, compreendendo no mínimo sua natureza, relativas a:

a) previsão;

b) lançamento, quando for o caso; e

c) arrecadação, inclusive referente a recursos extraordinários.

A análise, por amostragem, do cumprimento das normas estabelecidas na Lei Complementar nº 101/2000, alterada pela Lei Complementar nº 131/2009, em conjunto com o Decreto Federal nº 7.185/2010, pelo Município de **Ponte Alta do Norte**, no tocante aos dados relativos do exercício em exame é demonstrada no Quadro a seguir:

Quadro 20 – Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010

I – QUANTO À FORMA	
Disponibilização de informações de todas as unidades municipais (art. 2º, § 1º, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Disponibilização até o primeiro dia útil subsequente à data do registro contábil municipal (art. 2º, § 2º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Disponibilização em meio eletrônico que possibilite amplo acesso público na Internet, sem exigências de cadastramento de usuários ou utilização de senhas para acesso (art. 2º, § 2º, III, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU
Permitir o armazenamento, a importação e a exportação de dados (art. 4º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	CUMPRIU

I – QUANTO AO CONTEÚDO	
DESPESA	
(art. 48-A, I, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, I, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) o valor do empenho, liquidação e pagamento	CUMPRIU
b) o número do empenho	CUMPRIU
c) a classificação orçamentária, especificando a unidade orçamentária, função, subfunção, natureza da despesa e a fonte dos recursos que financiaram o gasto	CUMPRIU
d) a pessoa física ou jurídica beneficiária do pagamento, inclusive nos desembolsos de operações independentes da execução orçamentária, exceto no caso de folha de pagamento de pessoal e de benefícios previdenciários	CUMPRIU
e) o procedimento licitatório realizado, bem como à sua dispensa ou inexigibilidade, quando for o caso, com o número do correspondente processo	CUMPRIU
f) o bem fornecido ou serviço prestado, quando for o caso	CUMPRIU

RECEITA	
(art. 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010)	
a) previsão	CUMPRIU
b) lançamento	DESCUMPRIU
c) arrecadação	CUMPRIU

Fonte: Site da Prefeitura Municipal – Portal da Transparência – Data de acesso: 04/12/2014 (fls. 202).

Obs. Vide restrição anotada no item Restrições de Ordem Legal deste Relatório.

8. RESTRIÇÕES APURADAS

8.1 RESTRIÇÕES DE ORDEM LEGAL

- 8.1.1 Registro indevido de Restos a Pagar na Especificação de Fonte de Recursos 58 - Salário Educação, com saldo devedor de **R\$ 813,45**, em afronta ao previsto no artigo 85 c/c 105 da Lei nº 4.320/64 (Apêndice - Cálculo detalhado do Resultado Financeiro por Especificações de Fonte de Recursos).
- 8.1.2 Ausência de remessa do Parecer do Conselho do FUNDEB, em desacordo com o artigo 27, da Lei nº 11.494/07 (item 6.1).
- 8.1.3 Divergência, no valor de **R\$ 910,94**, entre o Resultado Patrimonial apurado na Demonstração das Variações Patrimoniais – Anexo 15 (R\$ -1.428.580,43) e o Saldo Patrimonial do exercício corrente, apurado no Balanço Patrimonial – Anexo 14, (R\$ 9.396.380,54), deduzido o Saldo Patrimonial do exercício anterior (R\$ 10.824.050,03), em afronta aos artigos 104 e 105 da Lei nº 4.320/64.. Registra-se que a diferença se refere ao saldo de abertura. (folhas 317/321 dos autos e Quadro 10).
- 8.1.4 Divergência, no valor de **R\$ 104.325,73**, entre o saldo apresentado na Demonstração da Dívida Flutuante – Anexo 17 (R\$ 346.275,50) e o saldo do Passivo Financeiro constante do Balanço Patrimonial – Anexo 14 da Lei nº 4.320/64 (R\$ 450.601,23), caracterizando afronta aos artigos 85 e 105 da referida Lei. Registra-se que a diferença refere-se ao saldo inicial do Anexo 17. (Folha 325 dos autos e Quadro 10)
- 8.1.5 Ausência de disponibilização em meios eletrônicos de acesso público, no prazo estabelecido, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira, de modo a garantir a transparência da gestão fiscal com os requisitos mínimos necessários, em descumprimento ao estabelecido no art. 48-A, II, da Lei Complementar nº 101/2000 e art. 7º, II, do Decreto Federal nº 7.185/2010

(Capítulo 7).

- 8.1.6 Contabilização indevida de Receitas de Capital como Receitas Correntes, no valor de **R\$ 38.269,04**, resultando num aumento aparente da Receita Corrente Líquida e conseqüentemente redução no percentual dos gastos de pessoal do período, evidenciando inconsistência dos registros contábeis e ausência de transparência na gestão pública, em desacordo aos artigos 1º, § 1º e 2º, IV da Lei Complementar nº 101/2000 – LRF e artigos 11 e 85 da Lei Federal nº 4.320/64 (fls. 197 a 200 dos autos).
- 8.1.7 Ausência e inconsistências na remessa de informações no Sistema e-Sfinge relativa às especificações das fontes de recursos do FUNDEB e das fontes de recursos vinculadas à Saúde, respectivamente, contrariando os artigos 3º e 4º da Lei Complementar nº 220/2000 c/c artigo 3º, I da Instrução Normativa nº TC 01/2005 e a Tabela 01 - Especificação das Destinações de Recursos (Sistema e-Sfinge).
- 8.1.8 Despesas empenhadas (R\$ 1.660.236,94) com a Especificação da Fonte de Recursos do FUNDEB em montante superior aos recursos auferidos no exercício (R\$ 1.524.094,10), na ordem de **R\$ 136.142,84**, em desacordo com os artigos 8º, parágrafo único, da Lei Complementar nº 101/2000 c/c o artigo 50, I, do mesmo diploma legal (fls. 204/210 e Quadro 16).
- 8.2 RESTRIÇÃO DE ORDEM REGULAMENTAR
- 8.2.1 Ausência de encaminhamento do Parecer do Conselho Municipal de Saúde, em desatendimento ao que dispõe o art. 1º, § 2º, "a", da Resolução TC nº 77/2013 (item 6.2).

9. SÍNTESE DO EXERCÍCIO DE 2014

Quadro 21 – Síntese

1) Balanço Anual Consolidado	Embora, as demonstrações apresentem inconsistências de natureza contábil, essas não afetam de forma significativa a posição financeira, orçamentária e patrimonial do exercício em análise.	
2) Resultado Orçamentário	Déficit totalmente absorvido pelo superávit financeiro do exercício anterior	R\$ 206.515,50
3) Resultado Financeiro	Superávit	R\$ 1.510.308,57
4) LIMITES	PARÂMETRO MÍNIMO	REALIZADO
4.1) Saúde	15,00%	30,03%
4.2) Ensino	25,00%	29,38%
4.3) FUNDEB	60,00%	69,00%
	95,00%	100,00%
4.4) Despesas com pessoal	PARÂMETRO MÁXIMO	REALIZADO
a) Município	60,00%	48,31%
b) Poder Executivo	54,00%	44,61%
c) Poder Legislativo	6,00%	3,70%
4.5) L.C. N° 131/2009 E DEC. N° 7.185/2010	DESCUMPRIU	

CONCLUSÃO

Considerando que a apreciação das contas tomou por base os dados e informações exigidos pela legislação aplicável, de veracidade ideológica apenas presumida, podendo o Tribunal de Contas - a qualquer época e desde que venha a ter ciência de ato ou fato que a desabone - reapreciar, reformular seu entendimento e emitir novo pronunciamento a respeito;

Considerando que a análise foi efetuada conforme técnicas apropriadas de auditoria, que preveem inclusive a realização de inspeção *in loco* e a utilização de amostragem, conforme o caso;

Considerando que o julgamento das contas de governo do Prefeito Municipal, pela Colenda Câmara de Vereadores, não envolve exame da responsabilidade de administradores municipais, inclusive do Prefeito, quanto a atos de competência do exercício em causa, que devem ser objeto de exame em processos específicos;

Considerando o exposto e mais o que dos autos consta, para efeito de emissão de PARECER PRÉVIO a que se refere o art. 50 da Lei Complementar nº 202/2000, referente às contas do **exercício de 2014 do Município de Ponte Alta do Norte**.

Diante das **Restrições de Ordem Legal e Regulamentar** apuradas nos itens **8.1 e 8.2**, respectivamente, deste Relatório, entende esta Diretoria que possa o Tribunal de Contas, além da emissão do parecer prévio, decidir por:

I - **RECOMENDAR** à Câmara de Vereadores anotação e verificação de acatamento, pelo Poder Executivo, das observações constantes do presente Relatório;

II - **RECOMENDAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto às irregularidades mencionadas no Capítulo 6 – Do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente;

III - **DETERMINAR** ao Responsável pelo Poder Executivo a adoção de providências imediatas quanto à irregularidade apontada no Capítulo 7 - Do Cumprimento da Lei Complementar nº 131/2009 e do Decreto Federal nº 7.185/2010;

IV - **SOLICITAR** à Câmara de Vereadores seja o Tribunal de Contas comunicado do resultado do julgamento das Contas Anuais em questão, conforme prescreve o art. 59 da Lei Complementar nº 202/2000, inclusive com a remessa do ato respectivo e da ata da sessão de julgamento da Câmara.

É o Relatório,

DMU/Divisão 9, em 29/10/2015.

JULIO CESAR DE MELO
Auditor Fiscal de Controle Externo

LUCIA HELENA GARCIA
Auditor Fiscal de Controle Externo
Chefe da Divisão 9

De Acordo

Em 29/10/2015.

SALETE OLIVEIRA
Coordenadora de Controle
Coordenadoria de Controle de
Contas de Prefeito

Encaminhem-se os autos ao MPjTC para a necessária manifestação.

Kliwer Schmitt
Diretor
Diretoria de Controle dos Municípios

ANEXO

Deduções das Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde

Descrição	R\$
Despesa excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde	10.732,87
Outras Despesas Dedutíveis com Saúde (fls. 331/373)	808.489,71
Valor referente a despesas consideradas na Saúde em exercícios anteriores (fontes 0 e/ou 2) inscritas em Restos a Pagar e canceladas no exercício em análise	19.737,96
Total das Deduções com Ações e Serviços Públicos de Saúde do Município	838.960,54

Deduções das Despesas com Educação Básica

Descrição	R\$
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil	20.642,27
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento da Educação Infantil	16.245,00
Valor referente a despesas consideradas na Educação Infantil em exercícios anteriores (fontes 0 e/ou 1 e/ou 18 e/ou 19) inscritas em Restos a Pagar e canceladas no exercício em análise	2.149,80
Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinados ao Ensino Fundamental	223.977,46
Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental	30.102,65
Valor referente a despesas consideradas no Ensino Fundamental em exercícios anteriores (fontes 0 e/ou 1 e/ou 18 e/ou 19) inscritas em Restos a Pagar e canceladas no exercício em análise	0,36
Total das deduções das despesas com Educação Básica	293.117,54

Apuração Financeira da aplicação dos recursos oriundos do FUNDEB

Descrição	R\$
Transferências do FUNDEB	1.521.037,49
(+) Rendimentos de Aplicações Financeiras das Contas do FUNDEB	3.056,61
(-) Saldo Financeiro do FUNDEB em 31/12/2014	0,00
(+) Despesas inscritas em Restos a Pagar no exercício e/ou despesas registradas em DDO no exercício, com disponibilidade dos recursos do FUNDEB	0,00
(=) Total de utilização dos recursos do FUNDEB no exercício de 2014	1.524.094,10

Fonte: Demonstrativos do Balanço Geral consolidado, dados do Sistema e-Sfinge e análise técnica.



APÊNDICE

Despesas excluídas por não serem consideradas como de Ações e Serviços Públicos de Saúde:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	107	29/01/2014	RESTAURANTE E CHURRASCARIA TANGARA LTDA	1.100,00	1.100,00	1.100,00	JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONARIOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. (Compra Direta Nº 49/2014)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	297	10/03/2014	MARIA SALETE LOURENÇO	150,00	150,00	150,00	DIÁRIA PARA FLORIANÓPOLIS/SC PARA PARTICIPAR DE REUNIÃO COM SECRETARIO DE ASSISTENCIA SOCIAL E HABITAÇÃO, NA SEDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL.
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	389	31/03/2014	ZANI GOTER	150,00	150,00	150,00	ADQUIRIR GENEROS DE ALIMENTAÇÃO (DOCES E SALGADOS) PARA REUNIAO DOS CONSELHEIROS. (Compra Direta Nº 171/2014)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	463	17/04/2014	GABOARDI PARK HOTEL EIRELI ME	650,00	650,00	650,00	REALIZAR SERVIÇO DE PALESTRA MOTIVACIONAL PARA FUNCIONARIOS DA SECRETARIA DE SAÚDE. (Compra Direta Nº 208/2014)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	654	30/05/2014	RESTAURANTE E CHURRASCARIA TANGARA LTDA	528,00	528,00	528,00	REALIZAR SERVIÇO DE FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO PARA COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM. (Compra Direta Nº 284/2014)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	710	05/06/2014	ZANI GOTER	296,51	296,51	296,51	ADQUIRIR GENEROS DE ALIMENTAÇÃO (DOCES E SALGADOS) PARA REUNIAO DOS CONSELHEIROS. (Compra Direta Nº 302/2014)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	716	06/06/2014	CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA DO ESTADO SANT	315,00	315,00	315,00	REALIZAR REPASSE FINANCEIRO REFERENTE AO CONVENIO DE ESTAGIO Nº 15682 , REFERENTE AOS MESES DE JUNHO Á DEZEMBRO DE 2014. (Compra Direta Nº 307/2014)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	966	31/07/2014	MARIA SALETE LOURENÇO	150,00	150,00	150,00	DIARIA PARA FLORIANOPOLIS/SC PARTICIPAR DE REUNIÃO NA SECRETARIA DE TRABALHO ASSISTENCIA SOCIAL E HABITAÇÃO, E NA COAB, AMBOS SITUADOS NO CENTRO DE FLORIANOPOLIS.
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	969	31/07/2014	SCHEYLA ROSA FONTANA GRANEMANN DE SOUZA	75,00	75,00	75,00	DIARIA PARA FLORIANOPOLIS/SC PARTICIPAR DE REUNIÃO NA SECRETARIA DE TRABALHO ASSISTENCIA SOCIAL E HABITAÇÃO, E NA COAB, AMBOS SITUADOS NO CENTRO DE



Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Norte									FLORIANOPOLIS.
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	1023	19/08/2014	ZANI GOTER	510,45	510,45	510,45	ADQUIRIR GENEROS DE ALIMENTAÇÃO (DOCES E SALGADOS) PARA REUNIÃO DA SEC. MUN. DE SAUDE. (Compra Direta Nº 429/2014)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	1111	29/08/2014	MARIO LUIZ VELHO DE ATHAYDE	4.900,00	4.900,00	4.900,00	ADQUIRIR CURSO DE TRANSPORTES DE ESCOLARES E APROVEITAMENTO PARA COLETIVO E VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA. (Compra Direta Nº 456/2014)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	1200	16/09/2014	ZANI GOTER	1.058,13	1.058,13	1.058,13	ADQUIRIR GENEROS DE ALIMENTAÇÃO (DOCES E SALGADOS) PARA REUNIÃO DA SEC. MUN. DE SAÚDE. (Compra Direta Nº 483/2014)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	1329	21/10/2014	ZANI GOTER	112,78	112,78	112,78	ADQUIRIR GENEROS DE ALIMENTAÇÃO (DOCES E SALGADOS) PARA REUNIÃO DA SEC. MUN. DE SAÚDE. (Compra Direta Nº 543/2014)
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	1684	17/12/2014	MARIA SALETE LOURENÇO	150,00	150,00	150,00	DIÁRIA PARA FLORIANOPOLIS/SC PARA PARTICIPAR DE REUNIÃO NA SECRETARIA DE TRABALHO E ASSISTENCIA SOCIAL, NO CENTRO DE FLORIANOPOLIS.
Fundo Municipal de Saúde de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	301	1688	18/12/2014	ZANI GOTER	587,00	587,00	112,45	ADQUIRIR GENEROS ALIMENTICIOS (DOCES E SALGADOS) PARA CAMPANHA E ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES DA SECRETARIA DE SAÚDE. (Compra Direta Nº 696/2014)
TOTAL						10.732,87	10.732,87	10.258,32	

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas à Educação Infantil:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
62 - Outros Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE	2014	365	20.642,27	20.642,27	20.642,27
TOTAIS			20.642,27	20.642,27	20.642,27

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Infantil:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico (R\$)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	532	10/03/2014	LOREDI MARLI LIMA EPP	1.638,75	1.638,75	1.638,75	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 1/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	535	10/03/2014	LOREDI MARLI LIMA EPP	1.048,00	1.048,00	1.048,00	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 1/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	704	01/04/2014	LOREDI MARLI LIMA EPP	3.052,71	3.052,71	3.052,71	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 1/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	1039	12/05/2014	LOREDI MARLI LIMA EPP	5.969,28	5.969,28	5.969,28	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 1/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	1185	27/05/2014	CLACIR ALVES PEREIRA ME	351,11	351,11	351,11	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 1/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	1188	27/05/2014	CLACIR ALVES PEREIRA ME	46,40	46,40	46,40	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 1/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	1358	23/06/2014	CLACIR ALVES PEREIRA ME	253,79	253,79	253,79	ADQUIRIR PIPOCA E AMENDOIN PARA ATIVIDADES TEMA FESTA CAIPIRA DESENVOLVIDAS PELAS UNIDADES ESCOLARES MUNICIPAIS. (Compra Direta Nº 704/2014)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	1359	23/06/2014	CLACIR ALVES PEREIRA ME	45,70	45,70	45,70	ADQUIRIR GENEROS DE ALIMENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE RECEITA PARA O CONCURSO DO SISTEMA APRENDE BRASIL, DA EDITORA POSITIVO. (Compra Direta Nº 705/2014)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	1634	28/07/2014	CLACIR ALVES PEREIRA ME	811,11	811,11	811,11	ADQUIRIR PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 42/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	1823	25/08/2014	ROSELI RODRIGUES	106,65	106,65	106,65	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 42/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	1840	25/08/2014	CLACIR ALVES PEREIRA ME	127,71	127,71	127,71	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 42/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	365	2308	22/10/2014	LOREDI MARLI LIMA EPP	2.793,79	2.793,79	2.793,79	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 42/2014-PR)
TOTAL						16.245,00	16.245,00	16.245,00	

Despesas com Recursos de Convênios e/ou Receitas Vinculadas destinadas ao Ensino Fundamental:

Fonte de Recurso	Ano	Sub Função	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)
22 - Transferências de Convênios: Educação	2014	361	56.126,79	20.836,79	20.836,79
58 - Salário Educação	2014	361	167.850,67	166.545,37	166.280,32
TOTAL			223.977,46	187.382,16	187.117,11

Despesas excluídas por não serem consideradas como de manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental:

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	685	31/03/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	385,00	385,00	385,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS DA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	727	01/04/2014	ODILON ROCHA	275,00	275,00	275,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTE DE ALUNOS DA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	845	14/04/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	330,00	330,00	330,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS DA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	930	24/04/2014	ODILON ROCHA	275,00	275,00	275,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTE DE ALUNOS PARA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	941	28/04/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	385,00	385,00	385,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS PARA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1097	15/05/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	385,00	385,00	385,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS PARA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1235	03/06/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	495,00	495,00	495,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES E FACULDADE.

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Norte									
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1236	03/06/2014	ODILON ROCHA	275,00	275,00	275,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTE DE ALINOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1345	17/06/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	275,00	275,00	275,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1364	25/06/2014	LOREDI MARLI LIMA EPP	10.786,36	10.786,36	10.786,36	PRIMEIRO TERMO ADITIVO PARA REAJUSTE AO CONTRATO Nº 8/2014 ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 1/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1419	01/07/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	465,00	465,00	465,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1458	04/07/2014	ODILON ROCHA	275,00	275,00	275,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTE DE ALUNOS PARA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1548	18/07/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	440,00	440,00	440,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1650	01/08/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	440,00	440,00	440,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS PARA CURSO PROFISSIONALIZANTE E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1651	01/08/2014	ODILON ROCHA	330,00	330,00	330,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTE DE ALUNOS PARA CURSO PROFISSIONALIZANTE E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1842	25/08/2014	ODILON ROCHA	330,00	330,00	330,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTE DE ALUNOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1843	25/08/2014	CLACIR ALVES PEREIRA ME	1.058,60	1.058,60	1.058,60	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 42/2014-PR)

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1860	25/08/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	440,00	440,00	440,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1864	25/08/2014	CLACIR ALVES PEREIRA ME	344,20	344,20	344,20	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 42/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	1986	15/09/2014	LOREDI MARLI LIMA EPP	3.124,38	3.124,38	3.124,38	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 42/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2008	15/09/2014	JOSE DE ARIMATHEA SILVEIRA ME	1.400,00	1.400,00	1.400,00	ADQUIRIR BOLSAS PARA DIA DO PROFESSOR. (Compra Direta Nº 949/2014)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2029	15/09/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	220,00	220,00	220,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTAR ALUNOS DE CURSO E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2081	15/09/2014	LUCIANO DOS SANTOS	110,00	110,00	110,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTAR ALUNOS DE CURSO E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2104	15/09/2014	ODILON ROCHA	330,00	330,00	330,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTE DE ALUNOS DA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2118	18/09/2014	LOREDI MARLI LIMA EPP	661,66	661,66	661,66	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 42/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2121	18/09/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	440,00	440,00	440,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTAR ALUNOS DA APAE, CURSOS PROFISSIONALIZANTE E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2192	09/10/2014	CLACIR ALVES PEREIRA ME	443,87	443,87	443,87	ADQUIRIR GENEROS ALIMENTICIOS PARA SEMANA DA CRIANÇA NAS REDES ESCOLARES MUNICIPAL DE ENSINO. (Compra Direta Nº 1011/2014)
Prefeitura	00 -	361	2244	21/10/2014	ALCEU DE SOUZA	165,00	165,00	165,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTAR ALUNOS DA

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Municipal de Ponte Alta do Norte	Recursos Ordinários				CRUZ				FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2292	22/10/2014	LUCIANO DOS SANTOS	165,00	165,00	165,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTAR ALUNOS DA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2300	22/10/2014	RESTAURANTE E CHURRASCARIA TANGARA LTDA	725,90	725,90	725,90	REALIZAR SERVIÇO DE FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO PARA COMEMORAÇÃO REFERENTE AO DIA DO PROFESSOR. (Compra Direta Nº 1050/2014)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2344	29/10/2014	ODILON ROCHA	330,00	330,00	330,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTE DE ALUNOS DA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2359	31/10/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	440,00	440,00	440,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTE DE ALUNOS DA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2457	12/11/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	220,00	220,00	220,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTAR ALUNOS DA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2463	17/11/2014	LUCIANO DOS SANTOS	110,00	110,00	110,00	DIARIA LAGES/SC TRANSPORTE DE ALUNOS PARA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2540	25/11/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	440,00	440,00	440,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRNSNSPORTAR ALUNOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2542	25/11/2014	ODILON ROCHA	330,00	330,00	330,00	DIARIA PARA LAGES/SC TRANSPORTAR ALUNOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES E FACULDADE.
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2605	02/12/2014	ERONILCE BOAVENTURA WALTER	906,97	906,97	906,97	REALIZAR SERVIÇO DE CONFECÇÃO DE ROUPAS PARA MOSTRA LITERARIA E TEATRO DA NUTRIFISICA. (Compra Direta Nº 1185/2014)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2652	05/12/2014	REGINA TERESINHA SEBBEM RODRIGUES	1.300,00	1.300,00	1.300,00	REALIZAR SERVIÇO DE LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS SONORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE DANÇA

Unidade	Fonte de Recurso	Sub Função	Nº Empenho	Data Empenho	Credor	Valor Empenho (R\$)	Valor Liquidação (R\$)	Valor Pagamento (R\$)	Histórico
Ponte Alta do Norte	Ordinários				ME				REALIZADO 29 DE NOVEMBRO DE 2014 NO GINASIO DE ESPORTES DE PONTE ALTA DO NORTE. (Compra Direta Nº 1209/2014)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2668	05/12/2014	CLACIR ALVES PEREIRA ME	30,71	30,71	30,71	ADQUIRIR GENÉROS ALIMENTÍCIOS PARA MANUTENÇÃO DA MERENDA ESCOLAR, MATERIAIS DE LIMPEZA PARA ESCOLAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO. (Licitação Nº : 42/2014-PR)
Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	00 - Recursos Ordinários	361	2728	10/12/2014	ALCEU DE SOUZA CRUZ	220,00	220,00	220,00	DIARIA PARA CURITIBANOS/SC TRANSPORTAR ALUNOS PARA FACULDADE E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.
TOTAL						30.102,65	30.102,65	30.102,65	

Cálculo detalhado do Resultado Financeiro por Especificações de Fonte de Recursos:

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA			OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit	
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados			Restos a Pagar Não Processados
Aumenta		Diminui							
RECURSOS VINCULADOS									
0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
22	10.503,40	0,00	0,00	10.503,40	0,00	0,00	35.290,00	-24.786,60	Déficit
23	87.349,61	0,00	0,00	87.349,61	0,00	23.837,04	44.989,44	18.523,13	Superávit
24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
54	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-813,45	1.305,30	-491,85	Déficit
60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
62	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
63	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Superávit
SOMATÓRIO DAS FONTES DE RECURSOS COM INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA							-25.278,45		
RECURSOS ORDINARIOS									
0	1.863.221,87	0,00	0,00	1.863.221,87	82.531,61	147.614,25	115.847,04	1.517.228,97	

FR	DISPONIBILIDADE DE CAIXA BRUTA			OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS (B)			DISPONIBILIDADE DE CAIXA LÍQUIDA / INSUFICIÊNCIA FINANCEIRA (A - B)	Superávit / Déficit	
	VALOR REGISTRADO	AJUSTES		VALOR AJUSTADO (A)	Depósitos e Outras Obrigações	Restos a Pagar Processados			Restos a Pagar Não Processados
		Aumenta	Diminui						
1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
2	-165,08	0,00	0,00	-165,08	0,00	0,00	-165,08		
T.	1.863.056,79	0,00	0,00	1.863.056,79	82.531,61	147.614,25	115.847,04	1.517.063,89	Superávit

Obs.: Composição das contas do Passivo Financeiro com saldo devedor, por Fonte de Recursos:

a) Restos a Pagar Processados:

FR	Conta	Nome Conta	órgão	Soma de débito	Soma de crédito	Soma de Saldo
58	212110100	= DO EXERCÍCIO	Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	167.172,46	166.359,01	-813,45
	212110200	= DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	1.078,50	1.078,50	0,00
	212150900	PIS/PASEP	Prefeitura Municipal de Ponte Alta do Norte	186,36	186,36	0,00
	58 Total			168.437,32	167.623,87	-813,45
	Total geral			168.437,32	167.623,87	-813,45